

**MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA**



LOGÍSTICA

ICA 400-25

**INDICADORES DE GESTÃO DE LOGÍSTICA DO
COMGAP**

2014

MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA
COMANDO-GERAL DE APOIO



LOGÍSTICA

ICA 400-25

**INDICADORES DE GESTÃO DE LOGÍSTICA DO
COMGAP**

2014



MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA
COMANDO-GERAL DE APOIO

PORTARIA COMGAP Nº 13/3EM, DE 15 DE MAIO DE 2014.
Protocolo COMAER nº 67100.002270/2014-10

Aprova a reedição da ICA 400-25
“Indicadores de Gestão de Logística do
COMGAP”.

O COMANDANTE-GERAL DE APOIO, no uso de suas atribuições previstas no art. 9º do Regulamento do Comando-Geral de Apoio, aprovado pela Portaria nº 2.133/GC3, de 29 de novembro de 2013, resolve:

Art. 1º Aprovar a reedição da ICA 400-25 “Indicadores de Gestão de Logística do COMGAP”, que com esta baixa.

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 3º Revoga-se a Portaria COMGAP Nº 100/3EM, de 12 de junho de 2007, publicada no BCA nº 115, de 18 de junho de 2007.

Ten Brig Ar HÉLIO PAES DE BARROS JÚNIOR
Comandante-Geral de Apoio

(Publicado no BCA nº 092, de 20 de maio de 2014)

SUMÁRIO

1 DISPOSIÇÕES PRELIMINARES	7
1.1 FINALIDADE	7
1.2 DOCUMENTAÇÃO BÁSICA	7
1.3 CONCEITUAÇÃO	7
1.4 COMPETÊNCIAS E ATRIBUIÇÕES	9
1.5 ÂMBITO	9
2 MACROPROCESSOS DE GESTÃO DO COMGAP	10
2.1 CONSIDERAÇÕES	10
2.2 MACROPROCESSOS FINALÍSTICOS DO COMGAP	10
2.3 MACROPROCESSOS DE APOIO DO COMGAP	12
3 INDICADORES DE GESTÃO DO COMGAP	14
3.1 CONSIDERAÇÕES	14
3.2 LIMITAÇÕES	15
3.3 SELEÇÃO DOS INDICADORES DE INTERESSE DO COMGAP	17
3.4 INDICADORES DE GESTÃO DO COMGAP	18
4 ANÁLISE DOS MACROPROCESSOS	19
4.1 VALIDAÇÃO DE INDICADORES	19
4.2 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DOS INDICADORES	19
4.3 ANÁLISE DE MACROPROCESSOS	20
5 CRONOGRAMA DE LEVANTAMENTO E ANÁLISE DOS INDICADORES	21
5.1 LEVANTAMENTO DOS INDICADORES	21
5.2 VALIDAÇÃO, CONSOLIDAÇÃO E ANÁLISE DOS INDICADORES	21
5.3 ANÁLISE DOS MACROPROCESSOS FINALÍSTICOS E DE APOIO	21
5.4 CONSOLIDAÇÃO FINAL PARA RELATÓRIO DE GESTÃO ANUAL	22
6 DISPOSIÇÕES GERAIS	23
7 DISPOSIÇÕES FINAIS	24
REFERÊNCIAS	25
Anexo A – Indicadores.	26
Anexo B – Levantamento dos Indicadores.	39
Anexo C – Análise dos Indicadores.	51

1 DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

1.1 FINALIDADE

A presente Instrução tem por finalidade estabelecer as normas e os procedimentos referentes à obtenção e à análise dos Indicadores de Gestão de Logística para o COMGAP.

1.2 DOCUMENTAÇÃO BÁSICA

- a) PCA 11-1 “Método para o Planejamento Institucional da Aeronáutica”;
- b) ICA 400-10 “Indicadores Logísticos de Desempenho”; e
- c) DCA 400-27 “Política de Gestão de Logística do COMGAP”.

1.3 CONCEITUAÇÃO

1.3.1 INDICADORES

1.3.1.1 São formas de representação quantificável de características de produtos e processos, utilizados para acompanhar os resultados ao longo do tempo, podendo ser de produtividade, quando se referem à competência no uso dos recursos destinados à produção de um bem ou serviço; de qualidade, quando focam as medidas de satisfação dos usuários e as características do produto/serviço; e de desempenho, quando estão dirigidos para as avaliações dos processos e das organizações.

1.3.1.2 Assim, os indicadores visam a orientar o planejamento e estabelecer um controle efetivo dos processos da organização como um todo, pelo estabelecimento de metas quantificadas e pela apuração dos desvios ocorridos, embasando a análise crítica dos resultados e do processo de tomada de decisão, e também medir a qualidade dos produtos e/ou serviços, contribuindo, destarte, para a melhoria da efetividade das Organizações.

1.3.1.3 Os indicadores desenvolvidos para acompanhar o desempenho da gestão devem ser acompanhados pelas respectivas fórmulas e índices registrados, e sua formulação deve buscar os seguintes aspectos:

- a) capacidade de representar, com a maior proximidade possível, a situação que a Organização pretende medir e de refletir os resultados das intervenções efetuadas na gestão;
- b) capacidade de proporcionar medição da situação pretendida ao longo do tempo, por intermédio de séries históricas;
- c) confiabilidade das fontes dos dados utilizados para o cálculo do indicador, demonstrando, principalmente, se a metodologia escolhida para a coleta, processamento e divulgação é transparente e reaplicável por outros agentes, internos ou externos à unidade;
- d) facilidade de obtenção dos dados, elaboração do indicador e de compreensão dos resultados pelo público em geral; e
- e) razoabilidade dos custos de obtenção do indicador em relação aos benefícios para a melhoria da gestão da unidade.

1.3.2 MACROPROCESSOS

Podem ser entendidos como agrupamentos de processos necessários para a produção de uma ação ou desempenho de uma atribuição da organização ou ainda como grandes conjuntos de atividades pelos quais a organização cumpre sua missão, gerando valor para o cliente.

1.3.3 MACROPROCESSOS DE APOIO

Caracterizam-se por terem como clientes, principalmente, elementos pertinentes ao sistema (ambiente) da organização, sendo essenciais ao funcionamento desta, e garantindo o suporte adequado aos macroprocessos finalísticos.

1.3.4 MACROPROCESSOS FINALÍSTICOS

Referem-se à essência da organização, caracterizam a atuação da organização, estão diretamente relacionados aos objetivos estratégicos desta e recebem apoio de outros processos internos, gerando produto/serviço para o cliente interno ou externo. Correspondem às grandes funções da organização, para as quais devem estar voltadas suas unidades internas e descentralizadas.

1.3.5 PRINCIPAIS PARCEIROS

Considera-se os principais parceiros da Organização, aqueles internos (ao COMAER) ou externos (inclusive da iniciativa privada), que colaboram ou participam na consecução dos objetivos da Organização, ou seja, os parceiros relacionados aos macroprocessos finalísticos da Organização.

1.3.6 FINALIDADE DA UNIDADE

Corresponde ao fim a que se destina a Organização, ou seja, o motivo da sua criação.

1.3.7 COMPETÊNCIAS INSTITUCIONAIS DA UNIDADE

Está relacionada às atribuições definidas em lei, estatuto ou regimento, a serem executadas por intermédio de políticas públicas para atender às necessidades dos seus beneficiários diretos e indiretos.

1.3.8 ORGANOGRAMA FUNCIONAL

O organograma deverá explicitar a estrutura funcional formal do final do exercício de referência do relatório e deverá ser acompanhado de descrição sucinta das competências e atribuições de responsabilidade de cada área componente da estrutura da Organização, além da identificação dos macroprocessos conduzidos pelas subdivisões existentes e os principais produtos deles decorrentes.

1.3.9 META

Nível de desempenho ou de melhoria requerido para o alcance de um objetivo definido, servindo como vínculo entre este e os indivíduos da organização. As metas são estabelecidas em unidades específicas (moeda, número, percentual etc.). Devem ser parcial ou total, quantificada e qualificada e alcançada num prazo ou período definido (anual, semestral, etc.). Expressa ou comunica o nível de desempenho esperado, baseado em determinado Indicador. As metas devem orientar o comportamento esperado da atividade ou projeto.

1.4 COMPETÊNCIAS E ATRIBUIÇÕES

1.4.1 COMGAP

Compete ao COMGAP elaborar, aprovar e manter atualizada esta Norma. É atribuição do COMGAP consolidar, analisar e divulgar os resultados obtidos pelos indicadores gerenciais dos macroprocessos sob sua responsabilidade.

1.4.2 ORGANIZAÇÕES SUBORDINADAS AO COMGAP

Compete a todas as Organizações subordinadas ao COMGAP a fiel observância e o cumprimento das orientações contidas nesta Norma. A coleta e o registro dos dados necessários à confecção dos indicadores gerenciais devem ser efetuados na forma e nos períodos preconizados, sendo que os registros deverão ser realizados, adequadamente, nos locais próprios ou nos sistemas de Tecnologia da Informação da Aeronáutica.

1.5 ÂMBITO

Esta instrução se aplica a todas as OM pertencentes à estrutura organizacional do COMGAP.

2 MACROPROCESSOS DE GESTÃO DO COMGAP

2.1 CONSIDERAÇÕES

A diversidade e complexidade das atividades desenvolvidas pelas diversas organizações integrantes do COMGAP, assim como a complexidade do inter-relacionamento destas atividades, não só entre as organizações do COMGAP, mas também com seus clientes finais (organizações apoiadas) e principais parceiros, tornam um grande desafio o mapeamento e controle dos processos relacionados. Por este motivo, por terem sido considerados essenciais para o sucesso da Organização no cumprimento da sua finalidade, o acompanhamento e controle dos macroprocessos finalísticos listados a seguir, além de proporcionarem um aperfeiçoamento da gestão da logística do COMGAP, trarão ainda outras consequências positivas, tais como:

- a) aprimoramento dos resultados;
- b) aprimoramento do planejamento, da implementação, do monitoramento e da avaliação de políticas;
- c) uniformização de alguns conceitos, abordagens e diretrizes sobre indicadores; e
- d) melhoria na comunicação dos resultados.

2.2 MACROPROCESSOS FINALÍSTICOS DO COMGAP

2.2.1 APOIO LOGÍSTICO DE SUPRIMENTO E MANUTENÇÃO DE MATERIAL AERONÁUTICO

Aquisição de equipamentos, suprimentos e materiais para apoio e manutenção de aeronaves, contratação de serviços de manutenção, transporte, armazenagem e embalagem.

2.2.2 APOIO LOGÍSTICO DE SUPRIMENTO E MANUTENÇÃO DE MATERIAL BÉLICO

Adquirir e distribuir materiais, de acordo com o planejamento, prioridades e parâmetros estabelecidos na DCA 135-1, Parâmetros para Obtenção e Utilização de Material Bélico na Aeronáutica, emitido pelo EMAER.

2.2.3 APOIO LOGÍSTICO DE COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES DE AVIAÇÃO

O referido macroprocesso tem a finalidade de adquirir e distribuir os combustíveis e lubrificantes de aviação para uso nas operações aéreas da FAB, controlando os saldos físicos e contábeis para realização dos ajustes necessários à manutenção da operacionalidade da Força nos teatros de operação exigidos.

2.2.4 OBTENÇÃO DE MATERIAL E SERVIÇOS

Prover apoio aos processos de aquisição de necessidades operacionais identificadas, assim como na execução financeira, promovendo eficácia e eficiência através da consolidação de processos e competências da Organização.

2.2.5 TRANSPORTE LOGÍSTICO INTERMODAL E DESPACHO ADUANEIRO

Prover mobilidade adequada dos meios materiais disponibilizados, promovendo eficácia e eficiência na distribuição de material demandada pelas necessidades operacionais (prontidão logística).

2.2.6 NACIONALIZAÇÃO

Garantir o ressurgimento de material aeronáutico, por intermédio da capacitação de indústrias nacionais para a produção de itens, especialmente quando não é possível a obtenção por meio de aquisição no mercado. O processo de nacionalização é composto por diversas fases, tais como elaboração de requisitos técnicos, garantia da qualidade junto a fornecedores, acompanhamento de ensaios, especificações de requisitos de ensaios e catalogação, entre outras.

2.2.7 APOIO TÉCNICO-GERENCIAL PARA GESTÃO DO PATRIMÔNIO IMBILIÁRIO DO COMAER

Promover o gerenciamento patrimonial de bens imóveis da União sob jurisdição do COMAER.

2.2.8 APOIO TÉCNICO-OPERACIONAL DE ENGENHARIA

Promover apoio técnico nas atividades de engenharia relacionadas as projetos e obras em instalações militares.

2.2.9 APOIO TÉCNICO-OPERACIONAL DE ENGENHARIA

2.2.9.1 Promover a implementação, adestramento e operacionalidade das Unidades Celulares de Engenharia;

2.2.9.2 Apoiar as atividades do transporte de superfície, tais como, distribuição de combustíveis e lubrificantes automotivos, recebimento e distribuição de veículos, controle dos seguros obrigatórios, controle da alienação de veículos, elaboração de requisitos, etc;

2.2.9.3 Promover a aquisição, manutenção e conservação de materiais e equipamentos específicos para preservação, proteção e combate a incêndios, bem como o adestramento de pessoal para a execução dessa atividade; e

2.2.9.4 Efetuar o gerenciamento das atividades de engenharia nas áreas de sinalização e infraestrutura aeroportuárias, de interesse do COMAER.

2.2.10 APOIO GERENCIAL PARA ADMINISTRAÇÃO TÉCNICA DA ENGENHARIA

Promover apoio gerencial através da normatização e fiscalização técnica e gestão de processos.

2.2.11 DESENVOLVIMENTO E MANUTENÇÃO DE SISTEMAS CORPORATIVOS DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

Desenvolve projetos e sistemas corporativos destinados a fornecer as informações necessárias a todos os níveis de decisão do COMAER, promovendo ainda a manutenção, disponibilidade e atualização destes.

2.2.12 APOIO LOGÍSTICO DE SUPRIMENTO E MANUTENÇÃO DE SIMULADORES

Atividades destinadas a prover apoio logístico em materiais e serviços de manutenção às Organizações Militares que operem simuladores e equipamentos associados.

2.2.13 APOIO LOGÍSTICO DE INFRAESTRUTURA DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

Prover o apoio logístico na aquisição e manutenção de ativos de rede, licenças para servidores e estações de trabalho, equipamentos e segurança da informação.

2.2.14 CAPACITAÇÃO E PESQUISA ESPECIALIZADAS

2.2.14.1 Disseminar conhecimento especializado, na área Logística, seja ele técnico, administrativo ou gerencial, entre os recursos humanos do COMAER, promovendo eficácia, eficiência e segurança na utilização dos recursos apoiados pela Organização; e

2.2.14.2 Promover a pesquisa científica na otimização dos recursos apoiados, disseminando as soluções desenvolvidas, sejam elas para eliminar ou minimizar problemas identificados, ou ainda para implantar novos projetos, adequando-os às necessidades operacionais.

2.2.14.3 Este macroprocesso engloba os cursos listados na Tabela de Cursos do COMGAP (TCA 37-11) para o exercício, excluindo portanto cursos gerenciados por outras Organizações.

2.3 MACROPROCESSOS DE APOIO DO COMGAP

Caracterizam-se por terem como clientes, principalmente, elementos pertinentes ao sistema (ambiente) da organização, sendo essenciais ao funcionamento desta, e garantindo o suporte adequado aos macroprocessos finalísticos. O fato da Organização ter o “Apoio” como missão finalística pode a princípio dificultar a distinção entre os macroprocessos finalísticos e de apoio, mas ao visualizarmos apenas o ambiente da própria Organização, que deve ser adequado e seguro para a execução dos trabalhos, e ainda as próprias pessoas que conduzem as atividades, acabou-se identificando por fim dois principais macroprocessos de apoio, listados a seguir.

2.3.1 GESTÃO DE PESSOAL

Clássico macroprocesso de apoio, ele permeia a administração, buscando disponibilizar, em quantidade e qualidade adequados, os recursos humanos possuidores das competências adequadas às necessidades gerenciais e de mão de obra. A distribuição adequada de pessoal promove a diluição da carga de trabalho, promovendo indiretamente a eficácia e eficiência de todos os macroprocessos finalísticos da Organização.

2.3.2 ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS

2.3.2.1 Conduzido por intermédio da contratação de concessionárias de serviços públicos, tais como telefonia, água e esgoto, como também serviços comuns, entre os quais a limpeza das instalações, manutenção da infraestrutura das Organizações, serviços de impressão, etc.

2.3.2.2 As atividades administrativas relevantes para a gestão desempenhadas pelo pessoal da organização já foram incluídas nos respectivos macroprocessos finalísticos. As demais atividades, tais como adestramento militar, treinamentos físicos, entre outras, embora colaborem indiretamente, carecem de viabilidade para a mensuração de indicadores, portanto não foram contempladas, uma vez que a relação entre os custos de obtenção dos dados para o indicador acabariam por superar os benefícios advindos, principalmente se consideramos que os procedimentos já são relativamente padronizados e aperfeiçoados constantemente nas diversas Organizações do COMAER.

3 INDICADORES DE GESTÃO DO COMGAP

3.1 CONSIDERAÇÕES

3.1.1 Diante da grande quantidade de medidas disponíveis, o processo de seleção de indicadores procurou buscar o maior grau possível de aderência a algumas propriedades que caracterizam uma boa medida de desempenho, conforme orientações do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Considerando tal abordagem sugerida, pode-se separar as propriedades dos indicadores em dois grupos distintos:

3.1.2 Propriedades essenciais: são aquelas que qualquer indicador deve apresentar e sempre devem ser consideradas como critérios de escolha, independente da fase do ciclo de gestão em que se encontra a política sob análise (Planejamento, Execução, Avaliação etc.). São elas:

- a) **utilidade:** deve suportar decisões, sejam no nível operacional, tático ou estratégico. Os indicadores devem, portanto, basear-se nas necessidades dos decisores;
- b) **validade:** capacidade de representar, com a maior proximidade possível, a realidade que se deseja medir e modificar. Um indicador deve ser significativo ao que está sendo medido e manter essa significância ao longo do tempo;
- c) **confiabilidade:** indicadores devem ter origem em fontes confiáveis, que utilizem metodologias reconhecidas e transparentes de coleta, processamento e divulgação; e
- d) **disponibilidade:** os dados básicos para seu cômputo devem ser de fácil obtenção.

3.1.3 Propriedades Complementares: são também muito importantes, mas podem ser alvo de uma análise de custo-benefício dependendo da avaliação particularizada da situação. São elas:

- a) **simplicidade:** indicadores devem ser de fácil obtenção, construção, manutenção, comunicação e entendimento pelo público em geral, interno ou externo;
- b) **clareza:** geralmente um indicador é definido como uma divisão entre duas variáveis básicas; é formado, portanto, por um numerador e um denominador, ambos compostos por dados de fácil obtenção. Eventualmente, porém, ele pode ser complexo na sua fórmula, envolvendo muitas variáveis. Em todo caso, porém, é imprescindível que seja claro, atenda à necessidade do decisor e que esteja adequadamente documentado.
- c) **sensibilidade:** capacidade que um indicador possui de refletir tempestivamente as mudanças decorrentes das intervenções realizadas;
- d) **desagregabilidade:** capacidade de representação regionalizada de grupos sociodemográficos, considerando que a dimensão territorial se apresenta como um componente essencial na implementação de políticas públicas;
- e) **economicidade:** capacidade do indicador de ser obtido a custos módicos, ou seja, a relação entre os custos de obtenção e os benefícios advindos deve ser favorável;

- f) **estabilidade**: capacidade de estabelecimento de séries históricas estáveis que permitam monitoramentos e comparações das variáveis de interesse, com mínima interferência causada por outras variáveis;
- g) **mensurabilidade**: capacidade de alcance e mensuração quando necessário, na sua versão mais atual, com maior precisão possível e sem ambiguidade; e
- h) **auditabilidade**: ou rastreabilidade, qualquer pessoa deve sentir-se apta a verificar a boa aplicação das regras de uso dos indicadores (obtenção, tratamento, formatação, difusão, interpretação).

3.1.4 Além dessas propriedades, o Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão recomenda ainda que o processo de escolha de indicadores considere os seguintes aspectos:

- a) **publicidade**: os indicadores devem ser públicos, isto é, conhecidos e acessíveis a todos os níveis da instituição, bem como à sociedade e aos demais entes da administração pública;
- b) **temporalidade**: a identificação dos indicadores de desempenho deve considerar algumas questões temporais: em primeiro lugar o momento em que deve começar a medição; em segundo lugar a disponibilidade de obtenção quando os diferentes resultados começarem a acontecer; e, por fim, a possibilidade de que, por meio dessas medidas, seja possível realizar um acompanhamento periódico do desempenho do Programa; e
- c) **factibilidade**: os dados necessários para as medições se constituem em informações que fazem parte dos processos de gestão da instituição e, portanto, obtidas através de instrumentos de coleta, seja por amostra ou censo, estatísticas, aplicação de questionários, observação etc., dependendo do aspecto a ser medido. Uma proposta de elaboração de indicadores deverá permitir dispor de indicadores de medição factível, em momentos adequados e com uma periodicidade que equilibre as necessidades de informação com os recursos técnicos e financeiros.

3.2 LIMITAÇÕES

3.2.1 Durante a construção e utilização de indicadores é importante estar ciente que estes apresentam algumas limitações, que precisam ser consideradas para uma adequada utilização e análise dos mesmos. A seguir são apresentadas as principais limitações identificadas pelo Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão:

- a) **A medição interfere na realidade a ser medida** – A coleta de informações que subsidiarão decisões superiores altera o contexto no qual as informações são coletadas, interferindo nos resultados obtidos. Há de se ter em mente que a gestão e cômputo dos indicadores advêm direta ou indiretamente de procedimentos executados por pessoas que possuem interesses, sofrem e geram pressões, e que não podem ser consideradas plenamente isentas. Assim, ao se conceberem indicadores, é preciso que os gestores tenham clareza da necessidade, pertinência e conveniência de quais informações serão coletadas e de como serão coletadas, o que envolve conhecimento dos meios, do ambiente e das pessoas envolvidas neste processo;

- b) **Parcimônia e confiança são necessárias** – Deve-se buscar uma maior aproximação entre a fonte primária de informações e as instâncias decisórias superiores, para que o processo de aferição seja confiável, subsidiando efetivamente os últimos sem sobrecarregar os primeiros, numa relação de parcimônia e confiança. Para tal, deve ser dada ênfase em uma ampla comunicação e busca pela compreensão e comprometimento mútuos, o que requer também uma boa dose de humildade da área meio, que deve agir de modo a facilitar e coordenar este processo;
- c) **Não se deve subestimar o custo da medição** – Medições efetivas envolvem significativos custos, principalmente pelo tempo requerido dos atores envolvidos na concepção, planejamento e implementação dos indicadores. Deve-se considerar com a máxima antecedência os custos associados à intensa comunicação e negociação requerida entre as áreas fim e as instâncias decisórias. Por fim, há de se buscar a construção de instrumentos, tais como os sistemas de informação, que sejam amigáveis a todos os envolvidos, de modo que estes não se tornem fardos à coleta, tratamento e apresentação das informações, bem como não induzam o descomprometimento na prestação ou utilização das informações. A consideração destes custos tende a induzir escolhas mais cuidadosas e parcimoniosas dos indicadores, conferindo-lhes maiores chances de sucesso;
- d) **A medição não constitui um fim em si mesmo** – Indicadores adequados, confiáveis e disponíveis tempestivamente são excelentes ferramentas de suporte à decisão. Considerados, contudo, seus custos e intrínseca incompletude, há de se tomar o cuidado para que estes não interfiram negativamente no desempenho da Organização, seja pelo volume de recursos envolvidos nas áreas fim, seja pela supervalorização dos indicadores por parte das instâncias decisórias. Estas últimas, por um lado, devem ter em mente que qualquer conjunto de indicadores é uma redução da realidade aferida, e que outras formas de aquisição de informações acerca do desempenho organizacional, tais como a troca de experiências e impressões interpessoais, não podem ser desprezados. Por outro lado, as áreas meio devem se certificar de que suas ferramentas e processos não sirvam apenas a si próprios. Quaisquer indicadores implementados no setor público devem servir, em última instância, à ampliação da capacidade do Estado de ofertar bens e serviços de qualidade;
- e) **Indicadores são representações imperfeitas e transitórias** – Não se deve confiar cega e permanentemente nas medidas, o que significa dizer que o gestor de uma política pública deve, periodicamente, realizar uma avaliação crítica acerca da pertinência dos indicadores selecionados, considerando ainda que, a todo tempo, surgem modelos aperfeiçoados baseados em novas teorias. Deve-se, portanto, confiar nas escolhas realizadas enquanto não surgirem alternativas melhores, mais válidas e aprimoradas, desenvolvidas a partir de pesquisas e trabalhos metodologicamente confiáveis;

- f) **O indicador e a dimensão de interesse não se confundem** – Deve-se atentar que o indicador apenas aponta, assinala, indica como o próprio nome revela. Contudo, é comum casos em que o foco das ações seja deslocado da realidade com que se deseja trabalhar para o indicador escolhido para representá-la. Há casos até em que primeiro se escolhe o indicador para depois associá-lo a um dilema.

3.2.2 Por fim, o Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão afirma que é importante considerarmos, também, uma espécie de custo de oportunidade que está associado à disseminação de procedimentos que terminam deslocando o foco da implementação das ações para a estruturação de processos ideais com vistas a coleta de informações. Ou o custo que se incorre quando se transmite a ideia de que tudo é passível de mensuração por meio de indicadores. Trata-se de um custo invisível que o Estado incorre ao legitimar uma representação da realidade (admitida como universal) de algo que pode atrapalhar mais do que contribuir para que o Estado supere os desafios. Portanto, é crível a consideração de todas essas limitações e custos que envolvem a produção e disseminação de métodos, modelos e processos que se dissociados do objetivo de viabilizar a implementação das políticas, podem se tornarem rotinas autocentradas, que drenam energia da Administração Pública e fomentam a entropia organizacional.

3.3 SELEÇÃO DOS INDICADORES DE INTERESSE DO COMGAP

3.3.1 Tendo em vista todas as considerações e limitações expostas, e considerando o estágio atual da política de cada macroprocesso finalístico e de apoio, foram então observadas não apenas as necessidades dos decisores, com vistas à ampliação da capacidade da Organização cumprir seus objetivos, mas também foram respeitadas as restrições concernentes à disponibilidade de informações em determinado macroprocesso, evitando que os recursos originalmente alocados para atendimento tenham que ser deslocados para o preenchimento de sistemas, formulários e relatórios. É natural que a maturidade não só do macroprocesso, mas da sua política de formulação, planejamento, execução, monitoramento e avaliação, resultarão constantemente em melhores indicadores.

3.3.2 A construção dos indicadores passou ainda por um processo, que se iniciou pelo mapeamento dos indicadores candidatos, seguido por uma análise de custo-benefício da escolha ou não de cada um, especialmente quanto ao seu potencial de subsidiar efetivamente decisões e esclarecer aspectos da realidade de implementação das políticas.

3.3.3 Nos casos em que as informações desejadas pelos decisores não estavam disponíveis, foram adotadas medidas que apresentem proximidade com as dimensões de interesse. Aproximar é justificável e muitas vezes necessário.

3.3.4 Serão consideradas variáveis de entrada, as quantidades de recursos humanos, financeiros e as necessidades.

3.3.5 Serão consideradas variáveis de saída, todas aquelas de interesse e relacionadas aos atributos aeronaves, material bélico, viaturas, imóveis, obras e projetos.

3.3.6 É recomendado, se possível, que todos os macroprocessos sejam representados pelos dois tipos de variáveis (entrada e saída).

3.4 INDICADORES DE GESTÃO DO COMGAP

Estão listados nos anexos A, B e C, por macroprocesso, os indicadores de gestão do COMGAP. Os anexos trazem as informações para cada indicador, conforme tabela 1.

ANEXO A - Indicadores	
Título	Nome completo do indicador
Área	Área ou sistema de atuação do indicador
Finalidade	Descrição do que se pretende acompanhar com o indicador
Fonte	Fonte dos dados
Responsável pela mensuração	Gerência responsável pela coleta de dados e aplicação da fórmula matemática
ANEXO B – Cálculo dos Indicadores	
Fórmula de mensuração	Expressão matemática do indicador
Definição dos parâmetros	Descrição dos parâmetros usados na fórmula
Metodologia de medição	Forma adotada para a coleta e processamento dos dados
ANEXO C – Análise dos Indicadores	
Gerências recebedoras dos resultados	Gerências que vão utilizar e analisar os resultados obtidos
Orientações para a análise	Fatores a considerar na análise, desdobramentos e conexões com outros indicadores
Referenciais de comparação	Referenciais internos e externos a serem perseguidos
Observações	O que for importante destacar

Tabela 1: Informações dos Indicadores em cada anexo

4 ANÁLISE DOS MACROPROCESSOS

4.1 VALIDAÇÃO DE INDICADORES

4.1.1 Os indicadores selecionados e coletados devem ser inicialmente validados, antes de serem utilizados para a análise dos respectivos macroprocessos. Tal verificação final de conformidade e pertinência pode se valer das respostas às seguintes questões:

- a) as pessoas que definiram os indicadores conhecem a realidade da política do macroprocesso?
- b) os indicadores escolhidos estão de acordo com as necessidades dos decisores e as possibilidades dos executores das políticas?
- c) os custos de implementação dos indicadores, incluindo o processo de comunicação e busca do comprometimento com todos os envolvidos desde a seleção, produção, coleta e tratamento das informações, apresentação e subsídio às decisões, são compatíveis com os recursos disponíveis?
- d) os indicadores escolhidos são válidos para expressar resultados?
- e) têm relação direta com os objetivos da Política?
- f) são oriundos de fontes confiáveis?
- g) são mensuráveis?
- h) as pessoas que fornecem, coletam, tratam, analisam e utilizam as informações estão cientes de suas missões e comprometidas com a qualidade dos indicadores que constroem?

4.1.2 Antes de validar o indicador é importante que seja promovida alguma reflexão para identificar possíveis efeitos perversos que podem estar sendo provocados pelo indicador e implementar medidas para minimizar ou eliminar o problema. É comum, por exemplo, que tenhamos indicadores que medem quantidade, mas os gerentes não podem dar atenção excessiva à quantidade e prejudicar a qualidade.

4.1.3 Outra possibilidade para avaliar a validade do indicador é a comparação de desempenhos entre atividades, projetos, unidades de negócio, organizações, etc, ou seja, a realização de “*benchmarking*”, o que também acaba por induzir uma competição saudável entre projetos e promovendo substancialmente a melhoria contínua.

4.1.4 Os indicadores devem ser rapidamente substituídos por outros, quando deixam de ser interessantes ou quando surgem novas prioridades, atividades ou projetos na Organização. Portanto, é importante que se identifique os indicadores obsoletos e não se atrase a introdução de novos indicadores, afinal é fundamental dar satisfação às novas necessidades de informação.

4.2 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DOS INDICADORES

4.2.1 Para a construção dos gráficos dos indicadores sugerem-se algumas regras comuns, quando aplicável:

- a) pode ser utilizada informação adicional (por exemplo, outros indicadores) de forma a completar a análise do indicador principal;

- b) utilizar o menor número de cores de forma a simplificar a visualização, se possível fazendo-se valer apenas de branco, preto, tons de cinza, hachuras, linhas cheias/tracejadas;
- c) utilização da cor mais forte (preta) para a informação do resultado do indicador principal;
- d) utilização de tom de cinza ou hachuras para apresentar outras variáveis de informação;
- e) utilização de barras para resultados, linhas cheias para metas, e linhas tracejadas para tendências;
- f) utilização do preto para as legendas das ordenadas e abcissas (ex: Jan, Fev, Mar, etc);
- g) utilização de rótulos de dados, sempre que não comprometam a legibilidade do gráfico, em especial para os dados mais atuais ou pertencentes à informação principal do gráfico;
- h) minimizar o impacto das linhas de “grid”, simplesmente eliminando-as ou reduzindo ao mínimo seu contraste (ou seja, reduzindo sua espessura e utilizando cinza claro); e
- i) evitar o excesso de informação no mesmo gráfico com a apresentação de mais de uma variável no eixo Y, sendo desejável a apresentação em gráficos separados, mas alinhados verticalmente sobre o eixo X.

4.2.2 Caso o indicador represente diversos projetos, dificultando a representação de todos, recomenda-se que aqueles de menor expressão sejam consolidados em um único projeto denominado “OUTROS”, observando o Princípio de Pareto, quando aplicável, que afirma que 80% do esforço, seja ele financeiro ou de homem-hora, advêm de 20% dos projetos, ou seja, ao menos os projetos que representam 80% do nosso esforço financeiro precisam estar listados no gráfico.

4.3 ANÁLISE DE MACROPROCESSOS

4.3.1 A análise dos macroprocessos deve basear-se nos resultados atingidos pelos indicadores, confrontando-os com as metas previamente definidas, comparando-os entre projetos, buscando compreender sua evolução ao longo do tempo e percebendo sua tendência.

4.3.2 É necessário que a análise foque no exercício, ressaltando na análise os motivos dos casos em que seja baixa a correlação entre o resultado físico e a execução financeira do exercício. Nestes casos é desejável, caso exista, a apresentação de séries históricas.

5 CRONOGRAMA DE LEVANTAMENTO E ANÁLISE DOS INDICADORES

5.1 LEVANTAMENTO DOS INDICADORES

5.1.1 RESPONSABILIDADE

Conforme disposto no ANEXO A por indicador, na coluna “Responsável pela Mensuração”.

5.1.2 PERIODICIDADE

5.1.2.1 Caso não seja realizado automaticamente por sistemas informatizados, a periodicidade mínima deverá ser mensal, para visualização de tendências ao longo do exercício, entretanto recomenda-se o levantamento constante dos indicadores para atender demandas não previstas de suporte à decisões de gestão e, ainda, evitar acúmulo de trabalho e consequentemente baixa confiabilidade dos dados.

5.1.2.2 O envio deverá ocorrer bimestralmente, até o 10º dia útil após o término do bimestre, para a “Gerência recebedora dos resultados” (conforme disposto no ANEXO C por indicador).

5.2 VALIDAÇÃO, CONSOLIDAÇÃO E ANÁLISE DOS INDICADORES

5.2.1 RESPONSABILIDADE

Conforme disposto no ANEXO C por indicador, na coluna “Gerências recebedoras dos resultados”.

5.2.2 PERIODICIDADE

5.2.2.1 A gerência receberá os resultados bimestralmente, sendo responsável pela consolidação e análise prévia da informação. A ocorrência de atrasos no recebimento da informação deve ser minimizada através da cobrança do envio. Discrepâncias observadas na análise prévia devem ser verificadas junto aos responsáveis pela medição, possibilitando a validação dos indicadores, conforme item 4.1, e melhoria de processos.

5.2.2.2 Após a validação e consolidação, a gerência analisará o comportamento dos indicadores, representando-os graficamente, conforme recomendações do item 4.2, observando tendências e complementando com justificativas (ou outros indicadores) que facilitem a análise do gráfico.

5.2.2.3 A análise e representação gráfica devem ser encaminhadas para a 3ª Subchefia do Estado-Maior do COMGAP até o 20º dia útil após o término do bimestre.

5.3 ANÁLISE DOS MACROPROCESSOS FINALÍSTICOS E DE APOIO

5.3.1 RESPONSABILIDADE

A 3ª Subchefia do Estado-Maior do COMGAP, assessorada pelas demais Subchefias do EMGAP e pelas “Gerências recebedoras dos resultados” (conforme disposto no ANEXO C por indicador).

5.3.2 PERIODICIDADE

Quadrimestralmente, até 15 dias após o recebimento dos indicadores previamente consolidados e analisados, todas as análises serão realizadas e consolidadas por macroprocesso. As análises e recomendações serão divulgadas oportunamente, permitindo melhorias nos processos monitorados.

5.4 CONSOLIDAÇÃO FINAL PARA RELATÓRIO DE GESTÃO ANUAL

5.4.1 RESPONSABILIDADE

5.4.1.1 A 5ª Subchefia do Estado-Maior do COMGAP, assessorada pelas demais Subchefias do EMGAP e pelas “Gerências recebedoras dos resultados”(conforme disposto no ANEXO C por indicador).

5.4.1.2 As “Gerências recebedoras dos resultados” devem manter sob sua responsabilidade todos os dados tratados e não-tratados para futuras consultas que se fizerem necessárias.

5.4.2 PERIODICIDADE

5.4.2.1 Todos os envolvidos, coordenados pela 5EM, devem em colaboração conjunta contribuir para que o levantamento, consolidação, validação e análise de todos os indicadores e macroprocessos ocorra até 28 FEV.

5.4.2.2 Desta maneira, antes mesmo do fechamento do exercício financeiro, é essencial que seja agilizado o processo, sob coordenação da 5EM, para o cumprimento do prazo, sem prejuízo da confiabilidade dos dados.

5.4.2.3 Recomenda-se portanto que o levantamento, validação, consolidação e análise dos indicadores ocorram no máximo até o 15º dia útil de janeiro, e que a análise criteriosa dos macroprocessos e a elaboração do organograma funcional ocorram no máximo até o 10º dia útil de fevereiro.

6 DISPOSIÇÕES GERAIS

6.1 As Organizações subordinadas deverão se preparar e orientar os elos sistêmicos na estruturação de uma base de informações que possibilite por intermédio do SILOMS ou outra ferramenta, a geração com fidelidade e o fluxo em tempo real de informações, para atualização dinâmica e permanente dos Indicadores de Gestão, necessários para o controle e gerenciamento do COMGAP.

6.2 As Organizações envolvidas num mesmo macroprocesso devem buscar, se possível, a padronização de indicadores e da metodologia de levantamento, validação, consolidação e análise dos mesmos.

6.3 Embora o foco dos indicadores seja o acompanhamento e análise dos resultados do exercício atual, é recomendado a observância, quando possível, de séries históricas, com as devidas precauções devido a diferentes restrições e limitações existentes em cada exercício.

6.4 Ressalta-se que os indicadores e o processo de coleta e tratamento das informações não deve se constituir em um fim em si mesmo, portanto se o trabalho e o custo envolvido nesta tarefa foi maior que o benefício, recomenda-se a exclusão ou substituição do indicador, ou alteração da sua periodicidade.

7 DISPOSIÇÕES FINAIS

7.1 A elaboração desta Instrução faz parte de uma etapa do Projeto de Gestão do COMGAP, que visa a promover o desenvolvimento dos sistemas apoiados, por meio da análise das informações obtidas pelos indicadores gerenciais, em função dos objetivos estratégicos estabelecidos.

7.2 A presente ICA deverá ser revisada sempre que mudanças significativas estruturais ou conjunturais justificarem essa necessidade, a critério do Comandante-Geral de Apoio.

7.3 Os casos não previstos nesta Norma serão levados à apreciação do Comandante-Geral de Apoio.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Comando-Geral do Pessoal. Norma Sistemática do Comando da Aeronáutica (NSCA) 5-1, de 23 de novembro de 2011. Norma que disciplina a **“Confecção, controle e numeração das publicações oficiais do Comando da Aeronáutica”**. Boletim do Comando da Aeronáutica nº 225, de 29 de novembro de 2011.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. **Indicadores – Orientações Básicas Aplicadas à Gestão Pública**. 1ª edição. Brasília, DF, 2012. Jorge Caldeira. “100 Indicadores da Gestão – Key Performance Indicators”. 1ª edição. Editora Actual. Lisboa, Portugal, 2012.

BRASIL. Tribunal de Contas da União. Portaria nº 175, de 9 de julho de 2013. **Dispõe sobre orientações às unidades jurisdicionadas ao Tribunal quanto à elaboração de conteúdos dos relatórios de gestão referentes ao exercício de 2013**. Diário Oficial da União, Brasília, 12 jul. 2013, Seção 1, p. 202.

Anexo A – Indicadores

Apoio Logístico de Suprimento e Manutenção de Material Aeronáutico				
Título	Área	Finalidade	Fonte	Responsável pela mensuração
Comprometimento de Recursos da LOA	SISMA	Visa acompanhar a porcentagem do comprometimento da LOA, em relação aos valores cadastrados nos cronogramas dos contratos vigentes do Programa de Ação Orçamentária Manutenção e Suprimento de Material Aeronáutico (2048)	SILOMS LOA	Divisão de Contratos da DIRMAB
Recursos despendidos da Ação Orçamentária Manutenção e Suprimento de Material Aeronáutico no exterior	SISMA	Acompanhar a execução de recursos despendidos da Ação Orçamentária de Manutenção e Suprimento de Material Aeronáutico no exterior, visando o cumprimento do Esforço Aéreo	SIAFI SILOMS-EXT	Divisão de Gestão Orçamentária da DIRMAB
Recursos despendidos da Ação Orçamentária Manutenção e Suprimento de Material Aeronáutico no país	SISMA	Acompanhar a execução de recursos despendidos da Ação Orçamentária de Manutenção e Suprimento de Material Aeronáutico no país, visando o cumprimento do Esforço Aéreo	SIAFI SILOMS	Divisão de Gestão Orçamentária da DIRMAB
Execução dos Recursos da Ação Orçamentária Manutenção e Suprimento de Material Aeronáutico	SISMA	Acompanhar a execução de recursos despendidos da Ação Orçamentária de Manutenção e Suprimento de Material Aeronáutico, visando o cumprimento do Esforço Aéreo.	SIAFI SILOMS	Divisão de Gestão Orçamentária da DIRMAB
Destaque Disponibilizado	SISMA	Acompanhar a execução de recursos adicionais recebidos para apoio à Ação Orçamentária de Manutenção e Suprimento de Material Aeronáutico, visando o cumprimento do Esforço Aéreo.	SIAFI SILOMS	Divisão de Gestão Orçamentária da DIRMAB
Execução dos Recursos dos Planos Orçamentários	SISMA	Acompanhar a execução de recursos despendidos de cada Plano Orçamentário.	SIAFI SILOMS	Coordenadores das Ações Orçamentárias.
Horas voadas e esforço aéreo por projeto	SISMA	Permite o acompanhamento do esforço aéreo aprovado pela ICA 55-66 "Programa Anual de Atividades Aéreas", contabilizando mensalmente e cumulativamente as horas voadas.	SILOMS ICA 55-66	Divisão de Projetos Aeronáuticos da DIRMAB
Disponibilidade logística e operacional	SISMA	Permite o acompanhamento da disponibilidade média das aeronaves distribuídas, conforme tabela de dotação definida, e as indisponibilidades logística e operacional	SILOMS ICA 55-66	Divisão de Projetos Aeronáuticos da DIRMAB
Idade média das aeronaves por projeto	SISMA	Permite o acompanhamento da idade média da frota, permitindo inferir a fase do ciclo de vida que o projeto se encontra.	SILOMS	Divisão de Projetos Aeronáuticos da DIRMAB

Continuação do Anexo A - Indicadores

Apoio Logístico de Suprimento e Manutenção de Material Bélico				
Título	Área	Finalidade	Fonte	Responsável pela mensuração
IOA - Índice Orçamento Aprovado	SISMAB	Medir a porcentagem da PPO referente a todo o orçamento aprovado para alcançar os resultados esperados dos macroprocessos analisados	SIAFI e LOA	Divisão de Gestão Orçamentária da DIRMAB
IOD - Índice Orçamento Disponibilizado (LOA+Destaques / PPO)	SISMAB	Medir a porcentagem da PPO referente a todo o orçamento disponibilizado para alcançar os resultados esperados dos macroprocessos analisados	SIAFI e LOA	Divisão de Gestão Orçamentária da DIRMAB
IEP - Índice Execução do Planejamento	SISMAB	Acompanhar a execução de recursos despendidos de cada Plano Orçamentário	SIAFI e SILOMS	Divisão de Gestão Orçamentária da DIRMAB
Execução Física da Tabela de Aquisição de Material Bélico	SISMAB	Verificar a eficácia da execução de atividades programadas e não-programadas, constantes nas Tabelas de Aquisição de Material Bélico	SILOMS e SIAFI	Subdivisão de Controle da Subdiretoria de Sistemas Bélicos da DIRMAB
Reserva de Guerra	SISMAB	Verificar o nível de estoque de Reserva de Guerra de material bélico existente na FAB para cada tipo de armamento, conforme definição estabelecida na DCA 135-1. Feito para um ciclo de 4 anos, histórico é mantido, permitindo a visualização de tendências.	SILOMS	Subdivisão de Controle da Subdiretoria de Sistemas Bélicos da DIRMAB
Distribuição da Tabela de Lotação de Material Bélico	SISMAB	Verificar o nível de distribuição de material bélico aos operadores.	SILOMS	Subdivisão de Controle da Subdiretoria de Sistemas Bélicos da DIRMAB

Continuação do Anexo A - Indicadores

Apoio Logístico de Combustíveis e Lubrificantes de Aviação				
Título	Área	Finalidade	Fonte	Responsável pela mensuração
Orçamento Disponibilizado na Ação	DIRMAB	Verificar os possíveis prejuízos à execução das medidas/atividades relacionadas ao resultado esperado da ação orçamentária.	SILOMS LOA SIAFI	Divisão de Gestão Orçamentária da DIRMAB; Subdivisão de Suprimento de Combustíveis e Lubrificantes
Execução Orçamentária na Ação	DIRMAB	Verificar o fluxo da execução orçamentária na ação, distinguindo a execução para o fornecimento de combustíveis de aviação, para o fornecimento de óleos lubrificantes de aviação, e para manutenção das instalações de abastecimento de combustíveis e lubrificantes do COMAER.	SILOMS SIAFI	Divisão de Gestão Orçamentária da DIRMAB; Subdivisão de Suprimento de Combustíveis e Lubrificantes
Consumo total de combustível de aviação em litros	DIRMAB	Verificar a quantidade de litros de combustível de aviação consumidos no total por projeto.	SILOMS	Subdivisão de Suprimento de Comb. e Lub. Da DIRMAB
Consumo real de combustível de aviação em litros por hora de voo	DIRMAB	Verificar a quantidade de litros de combustível de aviação consumidos por hora de voo por projeto, permitindo melhor planejamento.	SILOMS	Subdivisão de Suprimento de Comb. e Lub. Da DIRMAB
Gasto total de combustível em reais	DIRMAB	Verificar o gasto em reais com combustível de aviação por projeto.	SILOMS	Subdivisão de Suprimento de Comb. e Lub. Da DIRMAB
Preço médio do litro de combustível de aviação	DIRMAB	Verificar o preço médio do litro de combustível por projeto, permitindo melhor planejamento.	SILOMS	Subdivisão de Suprimento de Comb. e Lub. Da DIRMAB

Continuação do Anexo A - Indicadores

Obtenção de Material e Serviços				
Título	Área	Finalidade	Fonte	Responsável pela mensuração
Indicador de Orçamento Disponibilizado - Exterior.	CELOG	Verificar os possíveis prejuízos à execução das medidas/atividades relacionadas ao resultado esperado para os macro processos finalísticos e de apoio e à finalidade prevista de cada ação orçamentária.	SILOMS-EXT/SIAFI.	Assessoria de Controle Interno da CABE e CABW
Execução Orçamentária EXTERIOR	CELOG	Verificar o fluxo da execução orçamentária em relação a cada ação	SILOMS-EXT/SIAFI	Assessoria de Controle Interno da CABE e CABW
Execução Orçamentária - Brasil	CELOG	Acompanhamento da Alocação e Utilização de Recursos Orçamentários	Notas de Crédito e Notas de Empenho lançadas no SILOMS.	Automático pelo sistema SILOMS.
Alocação Orçamentária - Exterior	CELOG	Diagnosticar se os recursos financeiros alocados foram distribuídos nos dígitos, conforme os respectivos Grandes Comandos, e verificar o saldo restante a empenhar	SILOMS-EXT	Equipe de gerência do SILOMS-EXT no CCA-RJ com o apoio da ATI da CABW
Quantidade de Requisições por Prioridade - Exterior	CELOG	Levantar o número de requisições inseridas no período de um mês, por prioridade.	SILOMS-EXT	Equipe de gerência do SILOMS-EXT no CCA-RJ com o apoio da ATI da CABW
Quantidade de Cotações e Empenhos Emitidos - Exterior	CELOG	Levantar o número de cotações e PO (empenhos) emitidos no período de um mês	SILOMS-EXT	Equipe de gerência do SILOMS-EXT no CCA-RJ com o apoio da ATI da CABW
Tempo Médio de Obtenção e Compra - Exterior.	CELOG	Mensurar o tempo médio despendido em processo de aquisição.	SILOMS-EXT	Divisão Logística da CABE; Divisão Administrativa da CABE.
Tempo Médio para Emissão de Empenho (Purchase Order) - Exterior.	CELOG	Mensurar o tempo médio despendido para empenho da despesa.	SILOMS-EXT	Divisão Logística da CABE; Divisão Administrativa da CABE.
Tempo Médio de Recebimento - Exterior	CELOG	Mensurar o tempo médio despendido para recebimento dos materiais adquiridos, geral e por projeto	SILOMS-EXT	Divisão Logística da CABE; Divisão Administrativa da CABE.

Continuação do Anexo A - Indicadores

Tempo Médio de Pagamento - Exterior	CELOG	Mensurar o tempo médio despendido para pagamento das faturas	SILOMS-EXT	Divisão de Finanças da CABE
Tempo Médio de Obtenção/Aquisição - Brasil	CELOG	Permite, em tempo real, acompanhar o tempo médio da compra desde a inclusão da requisição até a compra do produto/serviço e, portanto, auxilia melhor o gestor nas tomadas de decisões cabíveis.	SILOMS-AQUISIÇÃO	SILOMS-AQUISIÇÃO
Tempo Médio do Pagamento da Fatura - Brasil	CELOG	Auxiliar na fiscalização de faturas para amenizar possíveis multas e detectar possíveis problemas oriundos de atrasos.	SILOMS-AQUISIÇÃO	CELOG
IRA - Indicador de Requisições Adquiridas (Aprovada)	GAL	Porcentagem de requisições adquiridas em função das processadas no SILOMS	SILOMS	GAL
IRS - Indicador de Requisições Suspensas	GAL	Porcentagem de requisições suspensas em função das inseridas no SILOMS	SILOMS	GAL
IRC - Indicador de Requisições Canceladas	GAL	Porcentagem de requisições canceladas em função das inseridas no SILOMS	SILOMS	GAL
IRE - Indicador de Requisições Empenhadas	GAL	Porcentagem de requisições empenhadas em função das licitadas no SILOMS	SILOMS	GAL
IEF - Indicador de Execução Financeira	GAL	Porcentagem de execução financeira por ação em função do crédito recebido	SILOMS / SIAFI	GAL
IOCA - Indicador de Ordem de Compra Anulada	GAL	Porcentagem de Ordens de Compra Anuladas em função das Ordens de Compra emitidas no SILOMS	SILOMS	GAL

Continuação do Anexo A - Indicadores

Transporte Logístico Intermodal e Despacho Aduaneiro				
Título	Área	Finalidade	Fonte	Responsável pela mensuração
IOA - Índice Orçamento Aprovado	CELOG	Medir a porcentagem da PPO referente a todo o orçamento aprovado para alcançar os resultados esperados dos macroprocessos analisados	SILOMS, SIAFI e LOA	CELOG e CTLA
IOD - Índice Orçamento Disponibilizado (LOA+Destaques) / PPO	CELOG	Medir a porcentagem da PPO referente a todo o orçamento disponibilizado para alcançar os resultados esperados dos macroprocessos analisados	SILOMS, SIAFI e LOA	CELOG e CTLA
IEP - Índice Execução do Planejamento	CELOG	Acompanhar a execução de recursos despendidos no Transporte Logístico	SILOMS e SIAFI	CELOG e CTLA
Gastos Com Combustível e Transporte - Exterior	CELOG, CABW	Levantar os custos com a remessa de materiais adquiridos para os requisitantes no Brasil	SILOMS-EXT	Equipe de gerência do SILOMS-EXT no CCA-RJ com o apoio da ATI da CABW
Tempo Médio de Armazenagem e Embarque - Exterior	CELOG, CABE	Mensurar o tempo médio despendido entre o recebimento, em depósito, dos materiais adquiridos e seu embarque no porto / aeroporto de saída no exterior.	SILOMS-EXT	Divisão Logística da CABE.
Tempo Médio de Transporte Internacional - Exterior.	CELOG, CABE	Mensurar o tempo médio despendido para transporte dos materiais entre o porto / aeroporto no exterior e o porto / aeroporto de destino no Brasil.	SILOMS-EXT	Divisão Logística da CABE.
Tempo Médio de Transporte - Exterior	CELOG, CABE	Mensurar o tempo médio despendido para transporte dos materiais entre o porto / aeroporto no exterior e o porto / aeroporto de destino no Brasil.	SILOMS-EXT	Divisão Logística da CABE.
Volume Transportado por Modal - Exterior	CELOG, CABE	Avaliar o perfil de distribuição dos modais empregados para transporte dos materiais adquiridos no exterior.	SILOMS-EXT e Controle do Faturamento do Contrato de Transporte Logístico da CABE.	Divisão Logística da CABE.
Custo Médio de Transporte por Modal - Exterior.	CELOG, CABE	Avaliar o perfil de distribuição dos modais empregados para transporte dos materiais adquiridos no exterior.	SILOMS-EXT e Controle do Faturamento do Contrato de Transporte Logístico da CABE.	Divisão Logística da CABE.

Continuação do Anexo A – Indicadores

Indicador de Tempo Médio de Desembarço Alfandegário dos Processos de Importação - Brasil	CELOG, CTLA	Indicar a média, em dias, utilizada para a importação dos processos de recebimento de material oriundo do exterior, realizados no decorrer de um mês	SILOMS / PRÉ-ALERTA emitidos pelas Comissões de compra no exterior, pelos Fiscais de Contratos e Chefes dos GACs; e Controle informatizado de processos da DDM (Seção de Importação de Materiais).	CHEFE DA SUBDIVISÃO DE DESEMBARÇO ALFANDEGÁRIO DO CTLA.
Movimentação de Cargas - Brasil	CELOG, DMAT	Indica o movimento mensal e anual de cargas, por peso, dos materiais recebidos e expedidos, por Grande Comando	SILOMS-MT	CHEFE DA SUBDIVISÃO DE MATERIAL (DMAT)
Indicador do Número de Embarques Efetuados Mensalmente em Aeronaves Comerciais - Brasil	CELOG, CTLA	INDICAR O NÚMERO DE MISSÕES REALIZADAS EM AERONAVES COMERCIAIS.	SILOMS, E-MAILS, DOC FAX, Notas fiscais e Fiscais de Contratos	SEÇÃO DE CONTROLE E ESTATÍSTICAS (OCES) DO CTLA.
Indicador do Número de Embarques Efetuados Meios Terrestres - Brasil	CELOG, CTLA	INDICAR O NÚMERO DE MISSÕES REALIZADAS MENSALMENTE NO MEIO TERRESTRE.	SILOMS-MT, E-MAILS, DOC FAX E PELOS RELATÓRIOS DE RESUMO DE VIAGEM.	SEÇÃO DE CONTROLE E ESTATÍSTICAS (OCES) DO CTLA.
Indicador do Número de Embarques Efetuados Meios Marítimos - Brasil	CELOG, CTLA	INDICAR O NÚMERO DE MISSÕES REALIZADAS MENSALMENTE COM MEIOS MARÍTIMOS.	SILOMS, E-MAILS, DOC FAX, NOTAS FISCAIS E FISCAIS DE CONTRATOS.	SEÇÃO DE CONTROLE E ESTATÍSTICAS (OCES) DO CTLA.
Indicador do Número de Embarques Efetuados em Aeronaves Militares - Brasil	CELOG, CTLA	INDICAR O NÚMERO DE MISSÕES REALIZADAS MENSALMENTE EM AERONAVES MILITARES.	FAX E E-MAIL ENVIADOS PELOS POSTOS CAN.	SEÇÃO DE CONTROLE E ESTATÍSTICAS (OCES) DO CTLA.
Indicador do Movimento de Cargas (Peso em Kg) no Meio Terrestre - Brasil	CELOG, CTLA	INDICAR A QUANTIDADE DE CARGA TRANSPORTADA MENSALMENTE NO MEIO TERRESTRE.	SILOMS-MT, E-MAILS, DOC FAX E PELOS RELATÓRIOS DE CARGAS TRANSPORTADAS.	SEÇÃO DE CONTROLE E ESTATÍSTICAS (OCES) DO CTLA.
Indicador do Movimento de Cargas (Peso em Kg) no Meio Aéreo - Brasil	CELOG, CTLA	INDICAR A QUANTIDADE DE CARGA TRANSPORTADA MENSALMENTE NO MEIO AÉREO.	E-MAILS E FAX ENVIADOS PELOS POSTOS CAN.	SEÇÃO DE CONTROLE E ESTATÍSTICAS (OCES) DO CTLA.

Continuação do Anexo A - Indicadores

Nacionalização				
Título	Área	Finalidade	Fonte	Responsável pela mensuração
IOA - Índice Orçamento Aprovado	CELOG	Medir a porcentagem da PPO referente a todo o orçamento aprovado para alcançar os resultados esperados dos macroprocessos analisados	SILOMS e SIAFI	CELOG
IOD - Índice Orçamento Disponibilizado (LOA+Destaques) / PPO	CELOG	Medir a porcentagem da PPO referente a todo o orçamento disponibilizado para alcançar os resultados esperados dos macroprocessos analisados	SILOMS e SIAFI	CELOG
IEP - Índice Execução do Planejamento	CELOG	Acompanhar a execução de recursos despendidos de cada Plano Orçamentário.	SILOMS e SIAFI	CELOG
Indicador de Cumprimento de Prazo da Nacionalização (PTN).	CELOG	Medir o grau de acerto no planejamento do PTN para permitir maior confiabilidade na data informada ao PAMA para entrega do item nacionalizado.	SILOMS	Divisão de Nacionalização
Indicador de atendimento aos pedidos de nacionalização (PTN)	CELOG	Medir o quanto da necessidade de nacionalização foi realmente atendida.	SILOMS	Divisão de Nacionalização

Continuação do Anexo A – Indicadores

Apoio técnico-gerencial de patrimônio imobiliário e de infraestrutura de instalações militares e aeroportuária				
Título	Área	Finalidade	Fonte	Responsável pela mensuração
IOA - Índice Orçamento Aprovado	DIRENG	Medir a porcentagem da PPO referente a todo o orçamento aprovado para alcançar os resultados esperados dos macroprocessos analisados	SILOMS e SIAFI	DIRENG
IOD - Índice Orçamento Disponibilizado (LOA+Destaques) / PPO	DIRENG	Medir a porcentagem da PPO referente a todo o orçamento disponibilizado para alcançar os resultados esperados dos macroprocessos analisados	SILOMS e SIAFI	DIRENG
IEP - Índice Execução do Planejamento	DIRENG	Acompanhar a execução de recursos despendidos de cada Plano Orçamentário.	SILOMS e SIAFI	DIRENG
Percentual realizado das atividades de patrimônio imobiliário	DIRENG	Medir o percentual de realização das atividades de patrimônio imobiliário, tais como, a elaboração de relatórios técnicos, de estudos preparatórios, de laudos de avaliação, assim como visitas de inspeção e atualizações do Sistema de Gerenciamento do Patrimônio Imobiliário da Aeronáutica, normatização, etc.	Dotproject DIRENG	DIRENG
Percentual realizado das atividades de planejamento de obras de infraestrutura de instalações militares e aeroportuária	DIRENG	Medir o percentual de realização das atividades de planejamento de obras de infraestrutura, tais como, a elaboração de projetos de reforma e de construção, elaboração de termos de referência, estudos de viabilidade financeira, levantamentos topográficos e sondagens geotécnicas, normatização, etc.	Dotproject DIRENG	DIRENG
Percentual realizado das atividades de gerenciamento de obras de infraestrutura de instalações militares e aeroportuária	DIRENG	Medir o percentual de realização das atividades de gerenciamento de obras de infraestrutura, tais como, controle e supervisão de obras, aquisição e manutenção de equipamentos de levantamento topográfico e de sondagem, análise e inspeção de pavimentos, aquisição e manutenção do Sistema de Sinalização de Aeródromos, normatização, etc.	Dotproject DIRENG	DIRENG

Continuação do Anexo A - Indicadores

Apoio técnico-operacional de engenharia				
Título	Área	Finalidade	Fonte	Responsável pela mensuração
IOA - Índice Orçamento Aprovado	DIRENG	Medir a porcentagem da PPO referente a todo o orçamento aprovado para alcançar os resultados esperados dos macroprocessos analisados	SIAFI SILOMS	DIRENG
IOD - Índice Orçamento Disponibilizado (LOA+Destaques) / PPO	DIRENG	Medir a porcentagem da PPO referente a todo o orçamento disponibilizado para alcançar os resultados esperados dos macroprocessos analisados	SIAFI SILOMS	DIRENG
IEP - Índice Execução do Planejamento	DIRENG	Acompanhar a execução de recursos despendidos de cada Plano Orçamentário.	SIAFI SILOMS	DIRENG
Percentual realizado das atividades de gerenciamento do transporte de superfície	SISTRANS	Medir o percentual de realização das atividades de gerenciamento do transporte de superfície, tais como, distribuição de combustíveis e lubrificantes automotivos, recebimento e distribuição de veículos, controle dos seguros obrigatórios, controle da alienação de veículos, elaboração de requisitos para aquisição, normatização, etc.	Dotproject DIRENG	DIRENG
Percentual de consumo da cota de combustível	SISTRANS	Este indicador permite o acompanhamento da evolução do consumo de combustíveis nas OM, em relação às cotas estabelecidas.	Banco de dados DIRENG	DIRENG
Custos com combustíveis e lubrificantes automotivos no ano	SISTRANS	Este indicador permite o acompanhamento dos gastos consolidados realizados mensalmente com combustíveis e lubrificantes automotivos.	Banco de dados DIRENG	DIRENG
Disponibilidade mensal da frota por projeto	SISTRANS	Este indicador permite o acompanhamento da disponibilidade mensal da frota por projeto.	Banco de dados DIRENG	DIRENG
Número de veículos leiloados ao ano	SISTRANS	Este indicador permite o acompanhamento do número de veículos leiloados no ano em relação ao total da frota.	Banco de dados DIRENG	DIRENG
Número de veículos de representação (P0) com mais de 2 anos	SISTRANS	Este indicador permite a visualização da situação da frota de veículos quanto à obsolescência.	Banco de dados DIRENG	DIRENG
Número de veículos especiais (P1) com mais de 3 anos	SISTRANS	Este indicador permite a visualização da situação da frota de veículos quanto à obsolescência.	Banco de dados DIRENG	DIRENG
Número de veículos para serviço leve com mais de 5 anos	SISTRANS	Este indicador permite a visualização da situação da frota de veículos quanto à obsolescência.	Banco de dados DIRENG	DIRENG
Número de veículos para serviço pesado com mais de 10 anos	SISTRANS	Este indicador permite a visualização da situação da frota de veículos quanto à obsolescência.	Banco de dados DIRENG	DIRENG

Continuação do Anexo A - Indicadores

Percentual realizado das atividades de gerenciamento de contraincêndio	SISCON	Medir o percentual de realização das atividades de gerenciamento de contraincêndio, tais como, inspeções, aquisição e manutenção de caminhões e carros de contraincêndio, planejamento e gerenciamento de obras relacionadas ao contraincêndio, normatização, etc.	Dotproject DIRENG	DIRENG
Nível de Proteção nos Aeródromos	SISCON	Este indicador permite o acompanhamento do nível de proteção nos aeródromos.	Banco de dados DIRENG	DIRENG-SDAO
Percentual realizado das atividades de engenharia de campanha	DIRENG	Medir o percentual de realização das atividades de engenharia de campanha, tais como, aquisição e manutenção de equipamentos, participação em operações, normatização, etc.	Dotproject DIRENG	DIRENG

Desenvolvimento e Manutenção de Projetos e Sistemas Corporativos de Tecnologia da Informação				
Título	Área	Finalidade	Fonte	Responsável pela mensuração
Percentual realizado das atividades de desenvolvimento e manutenção de projetos e sistemas corporativos de tecnologia da informação	DTI CCA-RJ	Medir o percentual de realização das atividades planejadas	Gerentes de Projeto	Gerentes e DTI (consolidação)
IOA - Índice Orçamento Aprovado	DTI	Medir a porcentagem da PPO referente a todo o orçamento aprovado para alcançar os resultados esperados dos macroprocessos analisados	SIAFI	DTI
IOD - Índice Orçamento Disponibilizado (LOA+Destaques) / PPO	DTI	Medir a porcentagem da PPO referente a todo o orçamento disponibilizado para alcançar os resultados esperados dos macroprocessos analisados	SIAFI	DTI
IEP - Índice Execução do Planejamento	DTI	Acompanhar a execução de recursos despendidos de informática.	SIAFI	DTI

Continuação do Anexo A - Indicadores

Apoio logístico de suprimento e manutenção de simuladores				
Título	Área	Finalidade	Fonte	Responsável pela mensuração
Percentual realizado das atividades de apoio logístico de suprimento e manutenção de simuladores	DTI CCA-SJ	Medir o percentual de realização das atividades planejadas	Gerentes de Projeto	Gerentes e DTI (consolidação)
IOA - Índice Orçamento Aprovado	DTI	Medir a porcentagem da PPO referente a todo o orçamento aprovado para alcançar os resultados esperados dos macroprocessos analisados	SIAFI	DTI
IOD - Índice Orçamento Disponibilizado (LOA+Destaques) / PPO	DTI	Medir a porcentagem da PPO referente a todo o orçamento disponibilizado para alcançar os resultados esperados dos macroprocessos analisados	SIAFI	DTI
IEP - Índice Execução do Planejamento	DTI	Acompanhar a execução de recursos despendidos na ação	SIAFI	DTI

Apoio Logístico de Infraestrutura de Tecnologia da Informação				
Título	Área	Finalidade	Fonte	Responsável pela mensuração
Percentual realizado das atividades de apoio logístico de infraestrutura de tecnologia da informação	DTI	Medir o percentual de realização das atividades planejadas no apoio à ativos de rede, equipamentos, licenças para servidores e estações de trabalho, segurança da informação, etc.	Gerentes de Projeto	Gerentes e DTI (consolidação)
IOA - Índice Orçamento Aprovado	DTI	Medir a porcentagem da PPO referente a todo o orçamento aprovado para alcançar os resultados esperados dos macroprocessos analisados	SIAFI	DTI
IOD - Índice Orçamento Disponibilizado (LOA+Destaques) / PPO	DTI	Medir a porcentagem da PPO referente a todo o orçamento disponibilizado para alcançar os resultados esperados dos macroprocessos analisados	SIAFI	DTI
IEP - Índice Execução do Planejamento	DTI	Acompanhar a execução de recursos despendidos em cada Plano Orçamentário.	SIAFI	DTI

Continuação do Anexo A - Indicadores

Capacitação e pesquisa especializadas				
Título	Área	Finalidade	Fonte	Responsável pela mensuração
Vagas disponibilizadas conforme TCA 37-11 (total e por modalidade)	ILA	Observar a quantidade de vagas disponibilizadas inicialmente, na qual baseou-se o planejamento	TCA 37-11	Divisão de ensino do ILA
Índice de Alunos Capacitados conforme TCA 37-11 (total e por modalidade)	ILA	Avaliar diretamente a eficácia em relação ao previsto na TCA 37-11 e indiretamente a montante do trabalho desperdiçado pelo não preenchimento de todas as vagas disponíveis, do cancelamento de cursos ou do desligamento de alunos.	Banco de dados do ILA	Divisão de ensino do ILA
Índice de Alunos Capacitados EXTRA TCA 37-11 (total e por modalidade)	ILA	Avaliar o impacto de turmas EXTRA TCA 37-11	Banco de dados do ILA	Divisão de ensino do ILA
Média de alunos capacitados por turma por modalidade	ILA	Medir o número de alunos por turma em cada modalidade (presencial, a distância e semipresencial) e avaliar as diferenças entre as modalidades	Banco de dados do ILA	Divisão de ensino do ILA
Carga horária média das turmas realizadas por modalidade	ILA	Medir a carga horária média por turma realizada em cada modalidade (presencial, a distância e semipresencial) e avaliar as diferenças entre as modalidades	Banco de dados do ILA	Divisão de ensino do ILA
Custo médio das turmas realizadas por modalidade	ILA	Medir o custo médio por turma realizada em cada modalidade (presencial, a distância e semipresencial) e avaliar as diferenças entre as modalidades	Banco de dados do ILA	Divisão de ensino do ILA
Consultorias logísticas realizadas	ILA	Quantificar a pesquisa realizada em projetos logísticos através da quantidade de assessorias logísticas prestadas	Banco de dados do ILA	Divisão de Pesquisa e Desenvolvimento do ILA
Consultorias de treinamento realizadas	ILA	Quantificar a pesquisa realizada em projetos de treinamento através da quantidade de assessorias prestadas	Banco de dados do ILA	Divisão de ensino do ILA
IOA - Índice Orçamento Aprovado	ILA	Medir a porcentagem da PPO referente a todo o orçamento aprovado para alcançar os resultados esperados dos macroprocessos analisados	SILOMS SIAFI	ILA
IOD - Índice Orçamento Disponibilizado (LOA+Destaques) / PPO	ILA	Medir a porcentagem da PPO referente a todo o orçamento disponibilizado para alcançar os resultados esperados dos macroprocessos analisados	SILOMS SIAFI	ILA
IEP - Índice Execução do Planejamento	ILA	Acompanhar a execução de recursos despendidos em cada Plano Orçamentário	SILOMS SIAFI	ILA

Anexo B – Levantamento dos Indicadores

Apoio Logístico de Suprimento e Manutenção de Material Aeronáutico			
Título	Fórmula de mensuração	Definição dos parâmetros	Metodologia de medição
Comprometimento de Recursos da LOA	$ICRL = (MVCC/LOA) \times 100\%$	MVCC: Soma dos valores contratuais comprometidos (cronograma) da Ação 2048 LOA: valor disponibilizado na LOA da Ação 2048	Consulta de valores de contratos disponível no SILOMS-AQUISIÇÃO-CONTRATOS e LOA.
Recursos despendidos da Ação Orçamentária Manutenção e Suprimento de Material Aeronáutico no exterior	$(LOA + DESTAQUES) \text{ despendidos no exterior}$	- LOA: Valor de todo o orçamento aprovado na LOA destinado a alcançar os resultados esperados dos macroprocessos analisados. - DESTAQUES: Valor de todo o orçamento adicional descentralizado destinado a alcançar os resultados esperados dos macroprocessos analisados.	Os dados são coletados do SIAFI/SILOMS-EXT e processados em planilhas para acompanhamento
Recursos despendidos da Ação Orçamentária Manutenção e Suprimento de Material Aeronáutico no país	$(LOA + DESTAQUES) \text{ despendidos no país}$	- LOA: Valor de todo o orçamento aprovado na LOA destinado a alcançar os resultados esperados dos macroprocessos analisados. - DESTAQUES: Valor de todo o orçamento adicional descentralizado destinado a alcançar os resultados esperados dos macroprocessos analisados.	Os dados são coletados do SIAFI/SILOMS e processados em planilhas para acompanhamento.
Execução dos Recursos da Ação Orçamentária Manutenção e Suprimento de Material Aeronáutico	$(EMPENHADO / LIQUIDADO) \times 100\%$	EMPENHADO: Valor total empenhado de Manutenção e Suprimento de Material Aeronáutico. LIQUIDADO: Valor total liquidado de Manutenção e Suprimento de Material Aeronáutico.	Os dados são coletados do SIAFI/SILOMS e processados em planilhas para acompanhamento.
Destaque Disponibilizado	$(DESTAQUES/TOTAL RECEBIDO) \times 100\%$	DESTAQUES: Valor de todo o orçamento adicional descentralizado destinado a alcançar os resultados esperados dos macroprocessos analisados. - TOTAL RECEBIDO: Valor total recebido da Ação Orçamentária de Manutenção e Suprimento de Material Aeronáutico.	Os dados são coletados do SIAFI/SILOMS e processados em planilhas para acompanhamento.
Execução dos Recursos dos Planos Orçamentários	$(EMPENHADO / LIQUIDADO) \times 100\%$	EMPENHADO: Valor total empenhado de Manutenção e Suprimento de Material Aeronáutico. LIQUIDADO: Valor total liquidado de Manutenção e Suprimento de Material Aeronáutico.	Os dados são coletados do SIAFI/SILOMS e processados em planilhas para acompanhamento.
Horas voadas e esforço aéreo por projeto	$HV / \text{ESFORÇO AÉREO PLANEJADO PJT}$	HV: horas voadas mensais por projeto ESFORÇO AÉREO PLANEJADO: esforço aéreo médio mensal por projeto	Os dados são coletados no SILOMS e na ICA 55-66 e processados em planilhas para acompanhamento.
Disponibilidade logística e operacional	Disponibilidade: $(MÉDIA DE ANVS DISPONÍVEIS / TDA) \times 100\%$ Indisp Logística: $[(TDA - ANVS COMPLETAS)/TODA] \times 100\%$ Indisp Operacional: $100\% - (\text{Disponibilidade} + \text{Indisp Logística})$	ANVS COMPLETAS: quantidade de aeronaves com configuração completa localizadas no operador ANVS DISPONÍVEIS: quantidade média de aeronaves disponível para voo no operador TDA: meta de aeronaves distribuídas no operador	Os dados são coletados no SILOMS e na ICA 55-66 e processados em planilhas para acompanhamento.
Idade média das aeronaves por projeto	Média da idade, em anos, a contar da entrada em operação das aeronaves (não necessariamente na FAB)	Eventuais modernizações não devem ser consideradas como fator de redução da idade média, salvo se houver considerável reforço estrutural, troca de cablagens e modernização ampla de avônicos	Consulta no SILOMS e bancos de dados, sendo necessário análise especial em casos de ampla modernização.

Continuação do Anexo B – Levantamento dos Indicadores

Apoio Logístico de Suprimento e Manutenção de Material Bélico			
Título	Fórmula de mensuração	Definição dos parâmetros	Metodologia de medição
IOA - Índice Orçamento Aprovado	LOA / PPO		Consulta direta ao SIAFI e LOA
IOD - Índice Orçamento Disponibilizado (LOA+Destaques) / PPO	(LOA+DESTAQUES) / PPO		Consulta direta ao SIAFI e LOA
IEP - Índice Execução do Planejamento	(LIQUIDADO / EMPENHADO) x 100 %	EMPENHADO: Valor total empenhado de Manutenção e Suprimento de Material Aeronáutico. LIQUIDADO: Valor total liquidado de Manutenção e Suprimento de Material Aeronáutico.	Os dados são coletados do SIAFI/SILOMS e processados em planilhas para acompanhamento.
Execução Física da Tabela de Aquisição de Material Bélico	$IEF (\%) = \left(\frac{\sum \% \text{ avaliação da atividade}}{\text{quantidade de atividades totais}} \right)$ <p>Onde: quantidade de atividades totais = quantidade de atividades planejadas + quantidade de atividades extras – quantidade de atividades excluídas]</p>	<p>$\sum \% \text{ avaliação da atividade}$ – é o somatório dos percentuais de execução física das atividades de uma tabela ou plano de aquisição. Cada atividade terá uma avaliação qualitativa do percentual de execução física em relação a determinado parâmetro bem definido;</p> <p>Atividades planejadas – são as atividades incluídas em um plano aprovado;</p> <p>Atividades extras – são as atividades incluídas em um plano após a aprovação; e</p> <p>Atividades excluídas – são as atividades excluídas de um plano aprovado.</p>	<p>Anualmente a DIRMAB publica as Tabelas de Aquisição de Material Bélico, baseando-se em cálculos que levam em consideração os parâmetros da DCA 135-1, os projetos estratégicos da PCA 11-47, além da necessidade do operador e da disponibilidade dos itens em estoque.</p> <p>Cada linha das tabelas corresponde a uma atividade, que motivará um Processo Administrativo de Gestão para aquisição do material ou do serviço de interesse do respectivo Programa/Ação, pelas OM executantes.</p> <p>Para efeito de medição, considera-se como “% de avaliação da atividade” o grau de eficácia calculada em termos de quantidades reais empenhadas em relação às quantidades previstas. O índice IEF corresponde à média aritmética do percentual da eficácia de cada atividade.</p> <p>Sabe-se que entre a inserção do planejamento no SIPLORC e a execução financeira existe um lapso temporal relativamente grande. Em geral, o cenário logístico sofre modificações em função de decisões de diversos órgãos do Comando da Aeronáutica, o que resulta na necessidade de replanejamento das tabelas de aquisição, seja para excluir atividades planejadas, seja para incluir outras atividades.</p> <p>Desta forma, para o cálculo do indicador de execução física (IEF) deverão ser consideradas eventuais atividades incluídas ou excluídas durante o processo.</p>
Reserva de Guerra	$IRG (\%) = \frac{[(QTD_ESTOQUE - QTD_PIMO) / (QTD_RG)]}{x 100}$	<p>Quantidade em estoque – é quantidade total de item bélico completo, conforme delineamento de item logístico, existente no estoque da FAB;</p> <p>Quantidade PIMO – é a quantidade de item bélico utilizado, no decorrer do ano, para o Programa de Instrução e Manutenção Operacional pelas unidades aéreas e terrestres da FAB.</p> <p>Quantidade prevista para RG – é a quantidade de item bélico completo estabelecido na DCA 135-1 para compor a Reserva de Guerra, o que corresponde a 6 dias de suprimento (6 DSUP); e</p>	<p>Anualmente a DIRMAB confecciona a Tabela de Lotação de Material Bélico (TLB), baseando-se em cálculos que levam em consideração os parâmetros da DCA 135-1 e os dados complementares dos Grandes Comandos. A TLB apresenta para cada tipo de armamento as seguintes informações: Eventos, Instrução Terrestre, Instrução Aérea, Reserva de Guerra Terrestre, Reserva de Guerra Aérea e Material de Sobrevivência.</p> <p>Para efeito de medição, considera-se que a quantidade em estoque é a quantidade possível de ser montada com os componentes existentes no acervo, em conformidade com o delineamento de item logístico do SILOMS. Pode-se obter um índice macro da IRG, efetuando-se a média aritmética dos índices de cada item bélico da TLB.</p>
Distribuição da Tabela de Lotação de Material Bélico	$ITLB (\%) = \frac{[(\text{quantidade prevista na TDB}) / (\text{quantidade prevista na TLB})]}{x 100}$	<p>Quantidade prevista na TDB – é quantidade de item bélico distribuído na TDB ao operador; e</p> <p>Quantidade prevista na TLB – é a quantidade de item bélico prevista na Tabela de Lotação (TLB).</p>	<p>Anualmente a DIRMAB publica a Tabela de Lotação de Material Bélico (TLB), baseando-se em cálculos que levam em consideração os parâmetros da DCA 135-1 e os dados complementares dos Grandes Comandos.</p> <p>Para efeito de medição, considera-se que a quantidade prevista na TDB é a quantidade constante na tabela de distribuição de material bélico. Pode-se obter um índice macro da ITLB, efetuando-se a média aritmética dos índices de cada item bélico da TLB.</p>

Continuação do Anexo B – Levantamento dos Indicadores

Apoio Logístico de Combustíveis e Lubrificantes de Aviação			
Título	Fórmula de mensuração	Definição dos parâmetros	Metodologia de medição
Orçamento Disponibilizado na Ação	$IOD = (LOA + DTQ)/PPO$	LOA – valor de todo o orçamento aprovado na LOA destinado a alcançar os resultados esperados; DTQ – valor de todo o orçamento adicional descentralizado destinado a alcançar os resultados esperados; PPO – orçamento total referente à necessidade planejada para alcançar os resultados esperados.	Consulta direta ao SILOMS, SIAFI e LOA
Execução Orçamentária na Ação	$(EMPENHADO / LIQUIDADO) \times 100\%$	EMPENHADO: Valor total empenhado de Manutenção e Suprimento de Material Aeronáutico. LIQUIDADO: Valor total liquidado de Manutenção e Suprimento de Material Aeronáutico.	Os dados são coletados do SIAFI/SILOMS e processados em planilhas para acompanhamento.
Consumo total de combustível de aviação em litros	Total consumido por projeto	-	Levantamento no SILOMS por projeto.
Consumo real de combustível de aviação em litros por hora de voo	$(\text{Total consumido por projeto})/(\text{Horas voadas por projeto})$	-	Levantamento no SILOMS por projeto.
Gasto total de combustível em reais	Total gasto por projeto	-	Levantamento no SILOMS por projeto.
Preço médio do litro de combustível de aviação	$(\text{Total gasto por projeto})/(\text{Total consumido por projeto})$	-	Levantamento no SILOMS por projeto.

Continuação do Anexo B – Levantamento dos Indicadores

Obtenção de Material e Serviços			
Título	Fórmula de mensuração	Definição dos parâmetros	Metodologia de medição
Indicador de Orçamento Disponibilizado - Exterior.	$IOD = (LOA + DTQ)/PPO$	LOA – valor de todo o orçamento aprovado na LOA destinado a alcançar os resultados esperados dos macroprocessos analisados; DTQ – valor de todo o orçamento adicional descentralizado destinado a alcançar os resultados esperados dos macroprocessos analisados; PPO – orçamento total referente à necessidade planejada para alcançar os resultados esperados dos macroprocessos analisados.	Consulta direta ao SILOMS-EXT e SIAFI.
Execução Orçamentária EXTERIOR	$(EMPENHADO POR UG CRED / LIQUIDADO POR UG CRED) \times 100\%$	EMPENHADO: Valor total empenhado de Manutenção e Suprimento de Material Aeronáutico. LIQUIDADO: Valor total liquidado de Manutenção e Suprimento de Material Aeronáutico.	Consulta direta ao SILOMS-EXT e SIAFI
Execução Orçamentária - Brasil	$(EMPENHADO POR UG CRED / LIQUIDADO POR UG CRED) \times 100\%$	EMPENHADO: Valor total empenhado de Manutenção e Suprimento de Material Aeronáutico. LIQUIDADO: Valor total liquidado de Manutenção e Suprimento de Material Aeronáutico.	Apuração dos valores por Ação dentro do SILOMS.
Alocação Orçamentária - Exterior	DIGEMP/DIGDISP E DIGCMEM/DIGEMP. DIG/DIGDISP E DIGCMNE/DIG	DIG: valor em US\$ de todo o saldo não empenhado. DIGCMEM: valor em US\$ de todo o saldo empenhado para o Grande Comando. DIGCMNE: valor em US\$ de todo o saldo não empenhado para o Grande Comando. DIGEMP: valor em US\$ de todo o saldo empenhado. DIGDISP: valor em US\$ de todo o saldo disponível.	Busca automática na tabela do banco de dados, com aplicação da fórmula e geração dos índices.
Quantidade de Requisições por Prioridade - Exterior	SOMA(REQ), por PRIO	REQ: REQUISIÇÕES INSERIDAS (UN). PRIO: PRIORIDADE ESTABELECIDA PARA A REQUISICÃO.	Busca automática na tabela do banco de dados, com aplicação da fórmula e geração dos índices, separados em prioridade estabelecida pelo requisitante, a cada mês.
Quantidade de Cotações e Empenhos Emitidos - Exterior	Somatório(COT) Somatório(PO)	COT: COTAÇÕES REALIZADAS (UN). PO: EMPENHOS EMITIDOS	Busca automática na tabela do banco de dados, com aplicação direta da fórmula e geração dos índices, para cada mês.
Tempo Médio de Obtenção e Compra - Exterior.	Somatório (TO) / r	TO – tempo, em dias, entre a inserção da requisição pela OM solicitante e a aprovação do mapa pelo Ordenador de Despesas da Comissão; r – número de requisições com aprovação de mapa no período de mensuração.	Consulta ao SILOMS-EXT
Tempo Médio para Emissão de Empenho (Purchase Order) - Exterior.	Somatório (TE) / r	TE – tempo, em dias, entre a aprovação do mapa pelo Ordenador de Despesas da Comissão e a emissão da Nota de Empenho / Purchase Order; r – número de requisições com emissão de Nota de Empenho / Purchase Order no período de mensuração.	Consulta, no SILOMS-EXT, Purchase Orders emitidas no período de mensuração do indicador. Consulta, no SILOMS-EXT, data de aprovação dos respectivos Mapas. Consolidação em Planilha Eletrônica.
Tempo Médio de Recebimento - Exterior	Somatório (TR) / r	TR – tempo, em dias, entre a emissão da Nota de Empenho / Purchase Order e o recebimento do material; r – número de requisições de materiais aeronáuticos com recebimento no período de mensuração, total e por projeto	Consulta, no SILOMS-EXT, volumes recebidos no período de mensuração do indicador. Consulta, no SILOMS-EXT, data da emissão das respectivas Purchase Orders. Consolidação em Planilha Eletrônica, permitindo consulta por projeto. Obs.: Pressupõe, atualmente, controle externo ao SILOMS-EXT relacionando volume e requisições.
Tempo Médio de Pagamento - Exterior	Somatório (TP) / f	TP – tempo, em dias, entre o recebimento da fatura com seu registro no SILOMS-EXT e a data do seu pagamento; f – número de faturas pagas no período de mensuração	Consulta ao SILOMS-EXT

Continuação do Anexo B – Levantamento dos Indicadores

Tempo Médio de Obtenção/Aquisição - Brasil	<p>"TMO = Tempo Médio de Obtenção/Compra (em dias): $TMO = [\text{Soma (TO)} / RA]$, onde: $TO = DM - DI$; RA = Total de Requisições Recebidas, somente de Material Aeronáutico; DM = (Data de Recebimento do Material no Solicitante). Por se tratar de variável muito inconstante e um mesmo material pode voltar mais de uma vez, ou a entrega pode ser parcial; DI = Data da Inclusão da requisição, considerando já validada pelo solicitante. (tempo de obtenção em dias, entre Inclusão e Recebimento em cada requisição). * Apurados a partir das requisições de Material Aeronáutico atualizadas no mês para o status Recebida (ou no ano, para média anual)."</p>	Dados que já encontra-se no SILOMS-AQUISIÇÃO: total de requisições recebidas, data de recebimento do material no CELOG	Os dados são extraídos do SILOMS-AQUISIÇÃO.
Tempo Médio do Pagamento da Fatura - Brasil	<p>" TMP = Tempo Médio de Pagamento (em dias): $TMP = [\text{Soma (TP)} / FP]$, onde: TP = DP - DF (tempo em dias entre Inclusão no Sistema e o Pagamento, para cada Fatura); FP = Faturas Pagas; DP = Data do Pagamento; DF = Data da Chegada da Fatura, registrada no Sistema. Apurados a partir das Faturas pagas no mês (ou no ano, para média anual).</p>	Dados que já encontra-se no SILOMS-AQUISIÇÃO: faturas pagas, data do pagamento, data da chegada da fatura e registrada no sistema.	Os dados são extraídos do SILOMS-AQUISIÇÃO
Res Pag – Indicador de Restos a Pagar – Brasil	<p>"RPNPL = Restos a Pagar não Processados a Liquidar; RPL = Restos a Pagar em Liquidação; TNE24 = Somatório do Saldo das Notas de Empenho Gerados nos últimos 24 meses" Res Pag = $[(RPNPL + RPL)/TNE24]*100$</p>	Dados que já se encontram no SILOMS e no SIAFI (Contas contábeis 295110101 e 295110102)	Os dados são extraídos do SILOMS / SIAFI

Continuação do Anexo B – Levantamento dos Indicadores

IRA - Indicador de Requisições Adquiridas (Aprovada)	(RA/RP) X 100	RA: REQUISIÇÕES ADQUIRIDAS RP: REQUISIÇÕES PROCESSADAS NO SISTEMA PROCESSADAS: INSERIDAS - (CANCELADAS E SUSPENSAS)	SILOMS
IRS - Indicador de Requisições Suspensas	(RS/RI) X 100	RS: REQUISIÇÕES SUSPENSAS RI: REQUISIÇÕES INSERIDAS NO SISTEMA	SILOMS
IRC - Indicador de Requisições Canceladas	(RC/RI) X 100	RC: REQUISIÇÕES CANCELADAS RI: REQUISIÇÕES INSERIDAS NO SISTEMA	SILOMS
IRE - Indicador de Requisições Empenhadas	(RE/RL) X 100	RE: REQUISIÇÕES EMPENHADAS RL: REQUISIÇÕES LICITADAS	SILOMS
IEF - Indicador de Execução Financeira	(VL/VCR) X 100	VL: VALOR LIQUIDADO POR AÇÃO VCR: VALOR DE CRÉDITOS RECEBIDOS POR AÇÃO	SILOMS / SIAFI
IOCA - Indicador de Ordem de Compra Anulada	(OCA/OCE) X 100	OCA: ORDEM DE COMPRA ANULADA OCE: ORDEM DE COMPRA EMITIDA	SILOMS

Continuação do Anexo B – Levantamento dos Indicadores

Transporte Logístico Intermodal e Despacho Aduaneiro			
Título	Fórmula de mensuração	Definição dos parâmetros	Metodologia de medição
IOA - Índice Orçamento Aprovado	LOA / PPO	-	Consulta direta ao SILOMS e SIAFI.
IOD - Índice Orçamento Disponibilizado (LOA+Destaques) / PPO	$IOD = (LOA + DTQ) / PPO$	-	Consulta direta ao SILOMS e SIAFI.
IEP - Índice Execução do Planejamento	(EMPENHADO / LIQUIDADO) %	EMPENHADO: Valor total empenhado de Manutenção e Suprimento de Material Aeronáutico. LIQUIDADO: Valor total liquidado de Manutenção e Suprimento de Material Aeronáutico.	Consulta direta ao SILOMS e SIAFI.
Gastos Com Combustível e Transporte - Exterior	Somatório (FATPAG PRJT CB) e Somatório (FATPAG PRJT TM)	FATPAG: valor das faturas pagas no período do mês. PRJT: PROJETO DA REQUISIÇÃO.	Busca automática na tabela do banco de dados, com aplicação da fórmula e geração dos índices.
Tempo Médio de Armazenagem e Embarque - Exterior	(Somatório TA) / r	TA – tempo, em dias, entre o recebimento do material em depósito no exterior e o seu embarque no porto / aeroporto de saída no exterior; r – número de requisições de materiais aeronáuticos com recebimento no período de mensuração.	Consulta ao SILOMS-EXT
Tempo Médio de Transporte Internacional - Exterior.	$[\text{Somatório } (tt \times r)] / [\text{Somatório } (r)]$, de 1 a m	tt – tempo, em dias, do transporte entre o porto / aeroporto no exterior e o porto / aeroporto de destino no Brasil; r – número de requisições por manifesto; m - número de manifestos transportados no período de mensuração.	Consulta, no SILOMS-EXT, relatório de manifestos. Ratificação da data prevista de chegada do material ao Brasil por meio de tracking do AWB ou BL. Consolidação em Planilha Eletrônica.
Tempo Médio de Transporte - Exterior	$[\text{Somatório } (TT \times r)] / [\text{Somatório } (r)]$, de 1 até m	TT – tempo, em dias, entre o embarque do porto / aeroporto no exterior e o recebimento dos materiais, no SILOMS-EXT, pelo CTLA, abrangendo o desembaraço alfandegário e o processamento interno naquela Unidade; r – número de requisições por manifesto; m - número de manifestos transportados no período de mensuração.	Consulta ao SILOMS-EXT.
Volume Transportado por Modal - Exterior	(1) VTOTAL = VMAR + VAEC + VAEF ; e (2) ***	V - volume da carga manifestada; m - número de manifestos referentes ao modal; VTOTAL - volume total transportado; VMAR - volume transportado pelo modal marítimo; VAEC - volume transportado pelo modal aéreo comercial; VAEF - volume transportado pelo modal aéreo FAB.	Consolidação de dados obtidos do SILOMS-EXT, complementado e ratificado pelo controle do faturamento do contrato de transporte logístico da CABE.
Custo Médio de Transporte por Modal - Exterior.	Somatório (V) / m	V - volume da carga manifestada; m - número de manifestos referentes ao modal; VTOTAL - volume total transportado; VMAR - volume transportado pelo modal marítimo; VAEC - volume transportado pelo modal aéreo comercial; VAEF - volume transportado pelo modal aéreo FAB.	Consolidação de dados obtidos do SILOMS-EXT, complementado e ratificado pelo controle do faturamento do contrato de transporte logístico da CABE.
Indicador de Tempo Médio de Desembaraço Alfandegário dos Processos de Importação - Brasil	Média aritmética ponderada da quantidade de processos de importação vezes os dias utilizados (gastos) nos seus respectivos desembaraços pelo somatório de todos os dias de desembaraço, em 1 mês, com arredondamento pela norma ABNT NBR 5891.	Quantidade de dias utilizados para desembaraço nos processos de importação de material.	Diferença em dias do "Dia do efetivo desembaraço do material" pelo "Dia do recebimento da documentação, no CTLA, da chegada do material no porto/aeroporto".

Continuação do Anexo B – Levantamento dos Indicadores

Movimentação de Cargas - Brasil	NÃO DEFINIDA (ND)	NÃO DEFINIDA (ND)	INFORMAÇÕES CONTIDAS NO SILOMS-MT. RECEBIMENTO QUANTITATIVO DE CARGAS, POR PESO, TANTO DOS MATERIAIS RECEBIDOS QUANTO DOS MATERIAIS EXPEDIDOS.
Indicador do Número de Embarques Efetuados Mensalmente em Aeronaves Comerciais - Brasil	SOMATÓRIO DAS MISSÕES, M1 + M2... + Mx (M=MISSÃO)	QUANTIDADE DE MISSÕES REALIZADAS PELAS AERONAVES COMERCIAIS.	COLETA E PROCESSAMENTO DE DADOS.
Indicador do Número de Embarques Efetuados Meios Terrestres - Brasil	SOMATÓRIO DAS MISSÕES, M1 + M2... + Mx (M=MISSÃO)	QUANTIDADE DE MISSÕES REALIZADAS PELOS VEÍCULOS DE TRANSPORTE DE CARGA.	COLETA E PROCESSAMENTO DE DADOS.
Indicador do Número de Embarques Efetuados Meios Marítimos - Brasil	SOMATÓRIO DAS MISSÕES, M1 + M2... + Mx (M=MISSÃO)	QUANTIDADE DE MISSÕES REALIZADAS NOS MEIOS MARÍTIMOS.	COLETA E PROCESSAMENTO DE DADOS.
Indicador do Número de Embarques Efetuados em Aeronaves Militares - Brasil	SOMATÓRIO DAS MISSÕES, M1 + M2... + Mx (M=MISSÃO)	QUANTIDADE DE MISSÕES REALIZADAS PELAS AERONAVES MILITARES.	COLETA E PROCESSAMENTO DE DADOS.
Indicador do Movimento de Cargas (Peso em Kg) no Meio Terrestre - Brasil	SOMATÓRIO DAS MISSÕES, P1 + P2... + Px (P=PESO POR MISSÃO)	QUANTIDADE DE MISSÕES REALIZADAS PELOS VEÍCULOS DE TRANSPORTE DE CARGA, COM O SEU PESO.	COLETA E PROCESSAMENTO DE DADOS.
Indicador do Movimento de Cargas (Peso em Kg) no Meio Aéreo - Brasil	SOMATÓRIO DAS MISSÕES, P1 + P2... + Px (P=PESO POR MISSÃO)	QUANTIDADE DE MISSÕES REALIZADAS PELAS AERONAVES MILITARES.	COLETA E PROCESSAMENTO DE DADOS.

Nacionalização			
Título	Fórmula de mensuração	Definição dos parâmetros	Metodologia de medição
IOA - Índice Orçamento Aprovado	LOA / PPO	-	Consulta direta ao SILOMS e SIAFI.
IOD - Índice Orçamento Disponibilizado (LOA+Destaques) / PPO	(LOA+DESTAQUES) / PPO	-	Consulta direta ao SILOMS e SIAFI.
IEP - Índice Execução do Planejamento	(EMPENHADO / LIQUIDADO) x 100 %	EMPENHADO: Valor total empenhado de Manutenção e Suprimento de Material Aeronáutico. LIQUIDADO: Valor total liquidado de Manutenção e Suprimento de Material Aeronáutico.	Consulta direta ao SILOMS e SIAFI.
Indicador de Cumprimento de Prazo da Nacionalização (PTN).	ICPn= N/Tx100%	N = número de Processo Técnico de Nacionalização (PTN) efetivamente concluídos no prazo previsto no cronograma informado ao PAMA. T = número total de PTN nacionalizados no mês	Hoje a forma adotada para a coleta e processamento dos dados é manual.
Indicador de atendimento aos pedidos de nacionalização (PTN)	IAPn= V/(C+V)x100%	C = número de Processo Técnico de Nacionalização (PTN) cancelado no bimestre de referência V = número de PTN concluído com êxito (PAEM validado)	Hoje a forma adotada para a coleta e processamento dos dados é manual.

Continuação do Anexo B – Levantamento dos Indicadores

Apoio técnico-gerencial de patrimônio imobiliário e de infraestrutura de instalações militares e aeroportuária			
Título	Fórmula de mensuração	Definição dos parâmetros	Metodologia de medição
IOA - Índice Orçamento Aprovado	LOA / PPO	-	Consulta direta ao SILOMS e SIAFI.
IOD - Índice Orçamento Disponibilizado (LOA+Destaques) / PPO	(LOA+DESTAQUES) / PPO	-	Consulta direta ao SILOMS e SIAFI.
IEP - Índice Execução do Planejamento	(EMPENHADO / LIQUIDADO) x 100%	EMPENHADO: Valor total empenhado de Manutenção e Suprimento de Material Aeronáutico. LIQUIDADO: Valor total liquidado de Manutenção e Suprimento de Material Aeronáutico.	Consulta direta ao SILOMS e SIAFI.
Percentual realizado das atividades de patrimônio imobiliário	(Realizado/Planejado)x 100%	-	Média dos percentuais de progresso das atividades no Dotproject. O lançamento do progresso de cada atividade no Dotproject é de responsabilidade dos respectivos gerentes.
Percentual realizado das atividades de planejamento de obras de infraestrutura de instalações militares e aeroportuária	(Realizado/Planejado)x 100%	-	Média dos percentuais de progresso das atividades no Dotproject. O lançamento do progresso de cada atividade no Dotproject é de responsabilidade dos respectivos gerentes.
Percentual realizado das atividades de gerenciamento de obras de infraestrutura de instalações militares e aeroportuária	(Realizado/Planejado)x 100%	-	Média dos percentuais de progresso das atividades no Dotproject. O lançamento do progresso de cada atividade no Dotproject é de responsabilidade dos respectivos gerentes.

Continuação do Anexo B – Levantamento dos Indicadores

Apoio técnico-operacional de engenharia			
Título	Fórmula de mensuração	Definição dos parâmetros	Metodologia de medição
IOA - Índice Orçamento Aprovado	LOA / PPO	-	Consulta direta ao SILOMS e SIAFI.
IOD - Índice Orçamento Disponibilizado (LOA+Destaques)	(LOA+DESTAQUES) / PPO	-	Consulta direta ao SILOMS e SIAFI.
IEP - Índice Execução do Planejamento (LOA + destaques/PPO)	(EMPENHADO / LIQUIDADO) x 100%	EMPENHADO: Valor total empenhado de Manutenção e Suprimento de Material Aeronáutico. LIQUIDADO: Valor total liquidado de Manutenção e Suprimento de Material Aeronáutico.	Consulta direta ao SILOMS e SIAFI.
Percentual realizado das atividades de gerenciamento do transporte de superfície	(Realizado/Planejado)x 100%	-	Média dos percentuais de progresso das atividades no Dotproject. O lançamento do progresso de cada atividade no Dotproject é de responsabilidade dos respectivos gerentes.
Percentual de consumo da cota de combustível	VOLUME CONSUMIDO/VOLUME PREVISTO	-	Consulta ao banco de dados.
Custos com combustíveis e lubrificantes automotivos no ano	COMB LUB TERR REALIZ / COMB LUB TERR PREV	-	Consulta ao banco de dados.
Disponibilidade mensal da frota por projeto	DISP MENS FROTA POR PJT	-	Consulta ao banco de dados.
Número de veículos leiloados ao ano	NR VEICULOS LEILÃO / NR VEICULOS EXIST	-	Consulta ao banco de dados.
Número de veículos de representação (P0) com mais de 2 anos	NR VIATURAS REPRES > 2 ANOS / FROTA EXIST	-	Consulta ao banco de dados.
Número de veículos especiais (P1) com mais de 3 anos	NR VIATURAS ESPEC > 3 ANOS / FROTA EXIST	-	Consulta ao banco de dados.
Número de veículos para serviço leve com mais de 5 anos	NR VIATURAS SVC LEVES > 5 ANOS / FROTA EXIST	-	Consulta ao banco de dados.
Número de veículos para serviço pesado com mais de 10 anos	NR VIATURAS SVC PESADO > 10 ANOS / FROTA EXIST	-	Consulta ao banco de dados.
Percentual realizado das atividades de gerenciamento de contraincêndio	(Realizado/Planejado)x 100%	-	Média dos percentuais de progresso das atividades no Dotproject. O lançamento do progresso de cada atividade no Dotproject é de responsabilidade dos respectivos gerentes.
Nível de Proteção nos Aeródromos	DISP (em dias) de VIATURAS	-	Consulta ao banco de dados.
Percentual realizado das atividades de engenharia de campanha	(Realizado/Planejado)x 100%	-	Média dos percentuais de progresso das atividades no Dotproject. O lançamento do progresso de cada atividade no Dotproject é de responsabilidade dos respectivos gerentes.

Continuação do Anexo B – Levantamento dos Indicadores

Desenvolvimento e Manutenção de Projetos e Sistemas Corporativos de Tecnologia da Informação			
Título	Fórmula de mensuração	Definição dos parâmetros	Metodologia de medição
Percentual realizado das atividades de desenvolvimento e manutenção de projetos e sistemas corporativos de tecnologia da informação	$(\text{Realizado/Planejado}) \times 100\%$		Média dos percentuais de progresso das atividades, consolidadas pela DTI. A informação do progresso de cada sistema corporativo é de responsabilidade dos respectivos gerentes.
IOA - Índice Orçamento Aprovado	LOA / PPO	-	Consulta direta ao SILOMS e SIAFI.
IOD - Índice Orçamento Disponibilizado (LOA+Destaques) / PPO	$(\text{LOA} + \text{DESTAQUES}) / \text{PPO}$	-	Consulta direta ao SILOMS e SIAFI.
IEP - Índice Execução do Planejamento	$(\text{EMPENHADO} / \text{LIQUIDADO}) \times 100\%$	EMPENHADO: Valor total empenhado de Manutenção e Suprimento de Material Aeronáutico. LIQUIDADO: Valor total liquidado de Manutenção e Suprimento de Material Aeronáutico.	Consulta direta ao SILOMS e SIAFI.

Apoio logístico de suprimento e manutenção de simuladores			
Título	Fórmula de mensuração	Definição dos parâmetros	Metodologia de medição
Percentual realizado das atividades de apoio logístico de suprimento e manutenção de simuladores	$(\text{Realizado/Planejado}) \times 100\%$	-	Média dos percentuais de progresso das atividades, consolidadas pela DTI. A informação do progresso de cada sistema corporativo é de responsabilidade dos respectivos gerentes.
IOA - Índice Orçamento Aprovado	LOA / PPO	-	Consulta direta ao SILOMS e SIAFI.
IOD - Índice Orçamento Disponibilizado (LOA+Destaques) / PPO	$(\text{LOA} + \text{DESTAQUES}) / \text{PPO}$	-	Consulta direta ao SILOMS e SIAFI.
IEP - Índice Execução do Planejamento	$(\text{EMPENHADO} / \text{LIQUIDADO}) \times 100\%$	EMPENHADO: Valor total empenhado de Manutenção e Suprimento de Material Aeronáutico. LIQUIDADO: Valor total liquidado de Manutenção e Suprimento de Material Aeronáutico.	Consulta direta ao SILOMS e SIAFI.

Apoio Logístico de Infraestrutura de Tecnologia da Informação			
Título	Fórmula de mensuração	Definição dos parâmetros	Metodologia de medição
Percentual realizado das atividades de apoio logístico de infraestrutura de tecnologia da informação	$(\text{Realizado/Planejado}) \times 100\%$	-	Média dos percentuais de progresso das atividades, consolidadas pela DTI. A informação do progresso de cada sistema corporativo é de responsabilidade dos respectivos gerentes.
IOA - Índice Orçamento Aprovado	LOA / PPO	-	Consulta direta ao SILOMS e SIAFI.
IOD - Índice Orçamento Disponibilizado (LOA+Destaques) / PPO	$(\text{LOA} + \text{DESTAQUES}) / \text{PPO}$	-	Consulta direta ao SILOMS e SIAFI.
IEP - Índice Execução do Planejamento	$(\text{EMPENHADO} / \text{LIQUIDADO}) \times 100\%$	EMPENHADO: Valor total empenhado de Manutenção e Suprimento de Material Aeronáutico. LIQUIDADO: Valor total liquidado de Manutenção e Suprimento de Material Aeronáutico.	Consulta direta ao SILOMS e SIAFI.

Continuação do Anexo B – Levantamento dos Indicadores

Capacitação e pesquisa especializadas			
Título	Fórmula de mensuração	Definição dos parâmetros	Metodologia de medição
Vagas disponibilizadas conforme TCA 37-11 (total e por modalidade)	Nº de vagas	Não incluir cursos ou turmas com ativação sob demanda, apenas aquelas com datas previstas na TCA 37-11.	Consulta ao banco de dados e TCA 37-11.
Índice de Alunos Capacitados conforme TCA 37-11 (total e por modalidade)	Alunos capacitados/Vagas disponibilizadas	Apenas os alunos e vagas de turmas previstas na TCA 37-11, excluindo aquelas com ativação sob demanda.	Consulta ao banco de dados e TCA 37-11.
Índice de Alunos Capacitados EXTRA TCA 37-11 (total e por modalidade)	Alunos-extras capacitados/Vagas disponibilizadas na TCA 37-11	Apenas os alunos de turmas/cursos não previstos inicialmente na TCA 37-11, inclusive de cursos ativados sob demanda	Consulta ao banco de dados, TCA 37-11 e ativações de cursos EXTRA TCA 37-11.
Média de alunos capacitados por turma por modalidade	Média (Alunos/Turma) na modalidade	Modalidades: Presencial, Semipresencial e EAD	Consulta ao banco de dados.
Carga horária média das turmas realizadas por modalidade	Média (Carga horária/Turma) na modalidade	Computar 8 horas para cada dia letivo presencial e 2 horas para cada dia letivo a distância. Não considerar finais de semana.	Consulta ao banco de dados.
Custo médio das turmas realizadas por modalidade	Média (Custo/Turma) na modalidade	Incluir custos com diárias de instrutores e eventuais contratações.	Consulta ao banco de dados, computando custos com diárias e contratações.
Consultorias logísticas realizadas	(Consultorias realizadas/Consultorias solicitadas) x 100%	-	Computar apenas solicitações formalizadas.
Consultorias de treinamento realizadas	(Consultorias realizadas/Consultorias solicitadas) x 100%	-	Computar apenas solicitações formalizadas.
IOA - Índice Orçamento Aprovado	LOA / PPO	-	Consulta direta ao SILOMS e SIAFI.
IOD - Índice Orçamento Disponibilizado (LOA+Destaques) / PPO	(LOA+DESTAQUES) / PPO	-	Consulta direta ao SILOMS e SIAFI.
IEP - Índice Execução do Planejamento	(EMPENHADO / LIQUIDADO) x 100%	EMPENHADO: Valor total empenhado de Manutenção e Suprimento de Material Aeronáutico. LIQUIDADO: Valor total liquidado de Manutenção e Suprimento de Material Aeronáutico.	Consulta direta ao SILOMS e SIAFI.

Anexo C – Análise dos Indicadores

Apoio Logístico de Suprimento e Manutenção de Material Aeronáutico				
Título	Gerências receptoras dos resultados	Orientações para análise	Referenciais de comparação	Observações
Comprometimento de Recursos da LOA	Subdiretoria de Administração Logística da DIRMAB	Observar o comprometimento da LOA referente aos compromissos assumidos com os contratos da Ação 2048 tendo vistas aperfeiçoar o controle do cronograma dos contratos	Comparação com percentuais de anos anteriores.	-
Recursos despendidos da Ação Orçamentária Manutenção e Suprimento de Material Aeronáutico no exterior	Subdiretoria de Administração Logística da DIRMAB	A análise do indicador deverá considerar os demais indicadores relativos à descentralização da Ação Orçamentária	As descentralizações deverão ser realizadas com base nos valores projetados do MTA/PTA	-
Recursos despendidos da Ação Orçamentária Manutenção e Suprimento de Material Aeronáutico no país	Subdiretoria de Administração Logística da DIRMAB	A análise do indicador deverá considerar os demais indicadores relativos à descentralização da Ação Orçamentária.	As descentralizações deverão ser realizadas com base nos valores projetados do MTA/PTA.	-
Execução dos Recursos da Ação Orçamentária Manutenção e Suprimento de Material Aeronáutico	Subdiretoria de Administração Logística da DIRMAB	A análise do indicador deverá considerar os demais indicadores relativos à descentralização da Ação Orçamentária e permitir o acompanhamento de problemas de gestão dos recursos disponibilizados nas UG EXEC.	A comparação com a última consulta permitirá uma análise da execução.	-
Destaque Disponibilizado	Subdiretoria de Administração Logística da DIRMAB	A análise do indicador deverá considerar os demais indicadores relativos à descentralização da Ação Orçamentária.	As descentralizações deverão considerar os recursos adicionais recebidos em apoio aos projetos. A comparação com a última consulta permitirá uma análise do percentual de destaque disponibilizado.	-
Execução dos Recursos dos Planos Orçamentários	Subdiretoria de Administração Logística da DIRMAB	A análise do indicador deverá considerar os demais indicadores relativos à descentralização da Ação Orçamentária e permitir o acompanhamento de problemas de gestão dos recursos disponibilizados nas UG EXEC.	A análise do indicador deverá considerar as metas de disponibilidade atribuídas. A comparação com a última consulta permitirá uma análise da execução.	-
Horas voadas e esforço aéreo por projeto	Subdiretoria de Aeronaves da DIRMAB	A análise do indicador deverá considerar impactos na diagonal de manutenção provocados pela utilização desbalanceada das aeronaves.	Valores médios mensais e séries históricas.	Eventuais modificações no esforço aéreo planejado ao longo do ano deverão ser analisados.
Disponibilidade logística e operacional	Subdiretoria de Aeronaves da DIRMAB	Eventuais modificações no esforço aéreo e na TDA ao longo do ano deverão ser analisados. Projetos em implantação podem precisar de análise diferenciada.	A análise do indicador deverá considerar as metas de disponibilidade atribuídas.	-
Idade média das aeronaves por projeto	Subdiretoria de Aeronaves da DIRMAB	Comparação por tipo de aviação (transporte, ataque, instrução, etc)	Valores médios por tipo de aviação.	Atenção especial à projetos cujas aeronaves foram entregues em diversos lotes.

Continuação do Anexo C – Análise dos Indicadores

Apoio Logístico de Suprimento e Manutenção de Material Bélico				
Título	Gerências receptoras dos resultados	Orientações para análise	Referenciais de comparação	Observações
IOA - Índice Orçamento Aprovado	Subdiretoria de Sistemas Bélicos	-	-	-
IOD - Índice Orçamento Disponibilizado (LOA+Destaques) / PPO	Subdiretoria de Sistemas Bélicos	-	-	-
IEP - Índice Execução do Planejamento	Subdiretoria de Sistemas Bélicos	-	-	-
Execução Física da Tabela de Aquisição de Material Bélico	Subdiretoria de Sistemas Bélicos	A avaliação da execução física é a medição, em termos percentuais, da relação entre o somatório da avaliação das atividades e as quantidades de atividades totais (planejadas + extras – excluídas).	<p>A avaliação da execução física é graduada da seguinte forma:</p> <p>IEF Avaliação 90 a 100% Excelente 80 a 89,99% Muito boa 60 a 79,99% Boa 40 a 59,99% Regular 0 a 39,99 % Ruim</p> <p>O Indicador de Execução Física é especialmente afetado pela descentralização de recursos financeiros do Plano de Ação, razão pela qual uma avaliação baixa na eficácia está, em geral, associada a uma baixa descentralização de crédito.</p>	Deve-se buscar, na medida do possível, a distribuição uniforme de recursos nas diversas atividades, buscando atender, em ordem de prioridade, todos os projetos setoriais e estratégicos em andamento ou com previsão de início no exercício financeiro corrente.
Reserva de Guerra	Subdiretoria de Sistemas Bélicos	<p>O nível de Reserva de Guerra é a medição, em termos percentuais, da relação entre a quantidade em estoque do item bélico completo e a quantidade prevista na TLB para compor a Reserva de Guerra do referido item bélico.</p> <p>Já exclui o que será utilizado em instruções e operações planejadas.</p>	<p>A avaliação do nível de estoque de Reserva de Guerra de material bélico é graduada da seguinte forma:</p> <p>IRG Avaliação 90 a 100% Excelente 80 a 89,99% Muito boa 60 a 79,99% Boa 40 a 59,99% Regular 0 a 39,99 % Ruim</p> <p>O Indicador de Reserva de Guerra é especialmente afetado pelo consumo de itens para instrução aérea e terrestre e pela baixa recomposição do estoque.</p>	Deve-se buscar, na medida do possível, a manutenção dos níveis de Reserva de Guerra igual a 100%, conforme preconiza a DCA 135-1.

Continuação do Anexo C – Análise dos Indicadores

Distribuição da Tabela de Lotação de Material Bélico	Subdiretoria de Sistemas Bélicos	O nível de distribuição de material bélico é a medição, em termos percentuais, da relação entre a quantidade de item bélico previsto na TDB e a quantidade prevista na TLB.	<p>A avaliação do nível de distribuição de material bélico é graduada da seguinte forma:</p> <p>ITLB Avaliação</p> <p>90 a 100% Excelente</p> <p>80 a 89,99% Muito boa</p> <p>60 a 79,99% Boa</p> <p>40 a 59,99% Regular</p> <p>0 a 39,99 % Ruim</p> <p>O Indicador de Distribuição de Material Bélico é especialmente afetado pela disponibilidade de itens bélicos em estoque e recurso disponível para sua reposição. A disponibilidade de transporte para o material também afeta este indicador.</p>	Deve-se buscar, na medida do possível, distribuir ao operador a quantidade prevista na Tabela de Lotação de Material Bélico.
--	----------------------------------	---	---	--

Apoyo Logístico de Combustíveis e Lubrificantes de Aviação				
Título	Gerências receptoras dos resultados	Orientações para análise	Referenciais de comparação	Observações
Orçamento Disponibilizado na Ação	Subdiretoria de Administração Logística da DIRMAB; CELOG	Comparar o orçamento disponível e o total necessário.	Série histórica.	-
Execução Orçamentária na Ação	Subdiretoria de Administração Logística da DIRMAB; CELOG	Comparar o nível de execução financeira e o decurso do exercício.	Conforme orientação do COMGAP, CELOG e SEFA. Não tendo sido definido, apreciar o dado obtido em relação ao decurso do exercício, considerando-se como termo final efetivo a data de 15 de novembro.	-
Consumo total de combustível de aviação em litros	Subdiretoria de Administração Logística da DIRMAB	Comparar com o planejado e séries históricas.	ICA 55-66	-
Consumo real de combustível de aviação em litros por hora de voo	Subdiretoria de Administração Logística da DIRMAB	Comparar com consumo teórico da ICA 55-66, comparar por tipo de aviação e porte da aeronave.	ICA 55-66	Atenção à defasagem entre o lançamento no SILOMS das horas de voo e do combustível consumido.
Gasto total de combustível em reais	Subdiretoria de Administração Logística da DIRMAB	Comparar com o planejado e séries históricas.	-	-
Preço médio do litro de combustível de aviação	Subdiretoria de Administração Logística da DIRMAB	Avaliar influências das variações cambiais e do mercado.	-	-

Continuação do Anexo C – Análise dos Indicadores

Obtenção de Material e Serviços				
Título	Gerências receptoras dos resultados	Orientações para análise	Referenciais de comparação	Observações
Indicador de Orçamento Disponibilizado - Exterior.	Chefia da CABE; CABW; CELOG.	Análise sem padrão pré-estabelecido. Verificar os impactos junto aos gerentes de projetos, coordenadores de ação e gestores.	Não aplicável.	Não há.
Execução Orçamentária - Exterior	Chefia da CABE; CABW; CELOG.	Comparar o nível de execução financeira e o decurso do exercício.	Conforme orientação do COMGAP, CELOG e SEFA. Não tendo sido definido, apreciar o dado obtido em relação ao decurso do exercício, considerando-se como termo final efetivo a data de 15 de novembro.	Não há.
Execução Orçamentária - Brasil	Ordenador de Despesa, Gestor de Licitação e gerentes em geral.	Considerar saldo de recursos juntamente com volume de requisições em andamento e com a velocidade em tempo de gastos dos recursos.	Analisar por UG CRED e por Ação.	Não há.
Alocação Orçamentária - Exterior	CABW, CELOG, DIRMAB, COMGAP	Correlação com o número de requisições criadas, uma vez que a inserção de requisição é pré-requisito para que se possa empenhar os recursos disponíveis.	Controle dos saldos não empenhados em função do tempo disponível até o encerramento do exercício financeiro.	O indicador existente, para o cálculo do saldo a empenhar, mistura ações e Grandes Comandos, inviabilizando uma comparação mais efetiva, já que a mesma ação pode ser executada por mais de um Grande Comando. Portanto, propõe-se a comparação apenas pelos Grandes Comandos.
Quantidade de Requisições por Prioridade - Exterior	CABW, CELOG, DIRMAB, COMGAP	Quantidade de requisições por status, mês a mês e quantidade de requisições processadas mês a mês. A correlação é para análise comparativa dos índices, de modo a obter-se um levantamento do volume de trabalho da comissão.	Índices dos anos anteriores	As requisições de compras do FMS não estão incluídas.
Quantidade de Cotações e Empenhos Emitidos - Exterior	CABW, CELOG, DIRMAB, COMGAP	Quantidade de cotações e empenhos emitidos, mês a mês. A correlação é para análise comparativa entre as cotações criadas e empenhos emitidos, de modo a obter-se um levantamento do volume e efetividade do trabalho na Comissão.	Requisições inseridas e índices dos anos anteriores.	Só estão incluídas as cotações e empenhos na modalidade convite.

Continuação do Anexo C – Análise de Indicadores

Tempo Médio de Obtenção e Compra - Exterior.	Chefia da CABE; CELOG.	Comparação com a série histórica para avaliar a adequação do fluxo de procedimentos de aquisição; contraposição da predição da curva de tendência para os períodos seguintes em relação à meta estabelecida e aos parâmetros de avaliação para determinação da necessidade de eventuais medidas corretivas ou preventivas.	30 dias.	-
Tempo Médio para Emissão de Empenho (Purchase Order) - Exterior.	Chefia da CABE; CELOG.	Comparação com a série histórica para avaliar a adequação do fluxo de procedimentos de aquisição; contraposição da predição da curva de tendência para os períodos seguintes em relação à meta estabelecida e aos parâmetros de avaliação para determinação da necessidade de eventuais medidas corretivas ou preventivas. Deve-se considerar que este indicador independe da gestão exclusiva da CABE, pois pressupõe a disponibilidade prévia de recursos.	30 dias.	-
Tempo Médio de Recebimento - Exterior	Chefia da CABE; CELOG.	Comparação com a série histórica para avaliar a adequação do fluxo de procedimentos de aquisição; contraposição da predição da curva de tendência para os períodos seguintes em relação à meta estabelecida e aos parâmetros de avaliação para determinação da necessidade de eventuais medidas corretivas ou preventivas. Deve-se considerar que este indicador independe da gestão exclusiva da CABE.	270 dias	-
Tempo Médio de Pagamento - Exterior	Chefia da CABE; CELOG.	Comparação com a série histórica para avaliar a adequação do fluxo de procedimentos de aquisição; contraposição da predição da curva de tendência para os períodos seguintes em relação à meta estabelecida e aos parâmetros de avaliação para determinação da necessidade de eventuais medidas corretivas ou preventivas.	15 dias	-
Tempo Médio de Obtenção/Aquisição - Brasil	CELOG	A polaridade de análise é negativa, quanto maior a curva, maior é o tempo para a realização da compra e maiores os indícios de problemas referentes ao processo.	-	-
Tempo Médio do Pagamento da Fatura - Brasil	CELOG	-	-	-

Continuação do Anexo C – Análise dos Indicadores

IRA - Indicador de Requisições Adquiridas (Aprovada)	GAL	RECURSOS DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO; CONTINGENCIAMENTO; RECURSOS HUMANOS	VERDE >70%; 70% >AMARELO>50%; VERMELHO< 50%	APLICÁVEL A UG EXECUTORAS E CREDORAS
IRS - Indicador de Requisições Suspensas	GAL	PLANEJAMENTO; CONHECIMENTO TÉCNICO-ESPECIALIZADO	VERDE <10%; 20% >AMARELO>10%; VERMELHO> 20%	APLICÁVEL A UG EXECUTORAS E CREDORAS
IRC - Indicador de Requisições Canceladas	GAL	PLANEJAMENTO; CONHECIMENTO TÉCNICO-ESPECIALIZADO	VERDE <10%; 20% >AMARELO>10%; VERMELHO> 20%	APLICÁVEL A UG EXECUTORAS E CREDORAS
IRE - Indicador de Requisições Empenhadas	GAL	PLANEJAMENTO	VERDE >70%; 70% >AMARELO>50%; VERMELHO< 50%	APLICÁVEL A UG EXECUTORAS E CREDORAS
IEF - Indicador de Execução Financeira	GAL	PLANEJAMENTO; CONTINGENCIAMENTO	VERDE = 100%; 100% > AMARELO > 85%; VERMELHO < 85%	APLICÁVEL A UG EXECUTORAS E CREDORAS
IOCA - Indicador de Ordem de Compra Anulada	GAL	PLANEJAMENTO	VERDE <20%; 40% >AMARELO>20%; VERMELHO> 40%	APLICÁVEL A UG EXECUTORAS E CREDORAS

Continuação do Anexo C – Análise dos Indicadores

Transporte Logístico Intermodal e Despacho Aduaneiro				
Título	Gerências receptoras dos resultados	Orientações para análise	Referenciais de comparação	Observações
IOA - Índice Orçamento Aprovado	CELOG	-	-	-
IOD - Índice Orçamento Disponibilizado (LOA+Destaques) / PPO	CELOG	-	-	-
IEP - Índice Execução do Planejamento	CELOG	-	-	-
Gastos Com Combustível e Transporte - Exterior	CABW, CELOG, DIRMAB, COMGAP	Possui correlação com o volume de aquisições, fornecendo um levantamento do custo de remessa do material adquirido para o Brasil.	Requisições com empenho gerado no ano e índices dos anos anteriores.	-
Tempo Médio de Armazenagem e Embarque - Exterior	Chefia da CABE; CELOG.	Comparação com a série histórica para avaliar a adequação do fluxo de procedimentos de aquisição; contraposição da predição da curva de tendência para os períodos seguintes em relação à meta estabelecida e aos parâmetros de avaliação para determinação da necessidade de eventuais medidas corretivas ou preventivas. Deve-se considerar que este indicador contrapõe-se ao indicador de Custo Médio por Modal e ao Tempo Médio de Transporte Internacional.	15 dias	-
Tempo Médio de Transporte Internacional - Exterior.	Chefia da CABE; CELOG.	Comparação com a série histórica para avaliar a adequação do fluxo de procedimentos de aquisição; contraposição da predição da curva de tendência para os períodos seguintes em relação à meta estabelecida e aos parâmetros de avaliação para determinação da necessidade de eventuais medidas corretivas ou preventivas. Deve-se considerar que este indicador contrapõe-se ao indicador de Tempo Médio de Armazenagem / Embarque.	8 dias.	-

Continuação do Anexo C – Análise dos Indicadores

Tempo Médio de Transporte - Exterior	Chefia da CABE; CELOG.	Comparação com a série histórica para avaliar a adequação do fluxo de procedimentos de aquisição; contraposição da predição da curva de tendência para os períodos seguintes em relação à meta estabelecida e aos parâmetros de avaliação para determinação da necessidade de eventuais medidas corretivas ou preventivas. Deve-se considerar que este indicador independe da gestão exclusiva da CABE. A razão TMT/CABE E TMT indica o percentual do tempo de transporte sob gestão da CABE.	20 dias	-
Volume Transportado por Modal - Exterior	Chefia da CABE; CELOG.	Observar eventuais reduções significativas no volume total transportado em relação à série histórica. A movimentação de pouco volume de carga impõe o emprego do modal aéreo, normalmente, comercial.	Volume transportado pelo modal marítimo superior a 75% do volume total.	-
Custo Médio de Transporte por Modal - Exterior.	Chefia da CABE; CELOG.	Observar eventuais reduções significativas no volume total transportado em relação à série histórica. A movimentação de pouco volume de carga impõe o emprego do modal aéreo, normalmente, comercial.	Marítimo < US\$500.00/m3; Aéreo FAB < US\$1,000.00/m3; Aéreo Com. < US\$1,500.00/m3.	-
Indicador de Tempo Médio de Desembaraço Alfandegário dos Processos de Importação - Brasil	CELOG	Disponibilidade de recursos financeiros para registro das declarações de importação. Recebimento dos pré-alertas e documentação (INVOICE / AWB, BL e Manifestos de Carga, emitidos pelas Comissões no exterior, Fiscais de Contratos e Chefes de GACs), conforme preconizado no MCA 176-1, MÓDULO 9, e operacionalidade da RFB/SISCOMEX.	Dados mensurados em meses anteriores através de processos de desembaraço de importação, que atenderam a FAB.	O indicador deverá ser remetido para o CELOG até o 5º dia do mês subsequente à medição. O CTLA só poderá executar a importação dos materiais a partir do recebimento das informações de embarque e documentos hábeis para o efetivo desembaraço.
Movimentação de Cargas - Brasil	CELOG	Tal indicador influenciará nas medidas a serem adotadas pela Divisão de Operações quanto ao transporte de cargas.	Indicadores de meses anteriores.	O indicador deverá ser remetido para o CELOG até o quinto dia do mês subsequente à medição.

Continuação do Anexo C – Análise dos Indicadores

Indicador do Número de Embarques Efetuados Mensalmente em Aeronaves Comerciais - Brasil	CELOG	RECEBIMENTO DAS NOTAS FISCAIS PARA CONFIRMAÇÃO DOS EMBARQUES.	DADOS MENSURADOS EM MESES ANTERIORES.	-
Indicador do Número de Embarques Efetuados Meios Terrestres - Brasil	CELOG	RECEBIMENTO DOS RELATÓRIOS DE RESUMO DE VIAGEM.	DADOS MENSURADOS EM MESES ANTERIORES.	-
Indicador do Número de Embarques Efetuados Meios Marítimos - Brasil	CELOG	RECEBIMENTO DAS NOTAS FISCAIS PARA CONFIRMAÇÃO DOS EMBARQUES.	DADOS MENSURADOS EM MESES ANTERIORES.	-
Indicador do Número de Embarques Efetuados em Aeronaves Militares - Brasil	CELOG	RECEBIMENTO DOS FAX E E-MAIL.	DADOS MENSURADOS EM MESES ANTERIORES.	-
Indicador do Movimento de Cargas (Peso em Kg) no Meio Terrestre - Brasil	CELOG	RECEBIMENTO DOS RELATÓRIOS DE RESUMO DE CARGAS TRANSPORTADAS.	DADOS MENSURADOS EM MESES ANTERIORES.	-
Indicador do Movimento de Cargas (Peso em Kg) no Meio Aéreo - Brasil	CELOG	RECEBIMENTO DOS RELATÓRIOS DO SILOMS, FAX E E-MAIL.	DADOS MENSURADOS EM MESES ANTERIORES.	-

Continuação do Anexo C – Análise dos Indicadores

Nacionalização				
Título	Gerências receptoras dos resultados	Orientações para análise	Referenciais de comparação	Observações
IOA - Índice Orçamento Aprovado	CELOG	-	-	-
IOD - Índice Orçamento Disponibilizado (LOA+Destaques) / PPO	CELOG	-	-	-
IEP - Índice Execução do Planejamento	CELOG	-	-	-
Indicador de Cumprimento de Prazo da Nacionalização (PTN).	CELOG	A análise deve focar o resultado considerando que o tempo total é a soma dos tempos parciais para: elaborar projeto, licitar o DCN, fabricar no fornecedor, inspecionar no CELOG e validar no PAMA.	Temos apenas o histórico recente como um referencial interno.	Para se ter automaticamente esse indicador é preciso alguns ajustes no programa do SILOMS.
Indicador de atendimento aos pedidos de nacionalização (PTN)	CELOG	A análise deve considerar que os cancelamentos "C" são os que não obtiveram êxito na validação por falta de qualificação de pessoal técnico e/ou recursos de equipamentos técnicos.	Temos apenas o histórico como referencial interno.	Para se ter automaticamente esse indicador é preciso ajustes no programa do SILOMS.

Continuação do Anexo C – Análise dos Indicadores

Apoio técnico-gerencial de patrimônio imobiliário e de infraestrutura de instalações militares e aeroportuária				
Título	Gerências receptoras dos resultados	Orientações para análise	Referenciais de comparação	Observações
IOA - Índice Orçamento Aprovado	DIRENG	-	-	-
IOD - Índice Orçamento Disponibilizado (LOA+Destaques) / PPO	DIRENG	-	-	-
IEP - Índice Execução do Planejamento	DIRENG	-	-	-
Percentual realizado das atividades de patrimônio imobiliário	DIRENG	-	-	-
Percentual realizado das atividades de planejamento de obras de infraestrutura de instalações militares e aeroportuária	DIRENG	-	-	Atividades de planejamento de obras de contraincêndio não devem ser contabilizadas por este indicador.
Percentual realizado das atividades de gerenciamento de obras de infraestrutura de instalações militares e aeroportuária	DIRENG	-	-	Atividades de gerenciamento de obras de contraincêndio não devem ser contabilizadas por este indicador.

Continuação do Anexo C – Análise dos Indicadores

Apoio técnico-operacional de engenharia				
Título	Gerências receptoras dos resultados	Orientações para análise	Referenciais de comparação	Observações
IOA - Índice Orçamento Aprovado	DIRENG	-	-	-
IOD - Índice Orçamento Disponibilizado (LOA+Destaques) / PPO	DIRENG	-	-	-
IEP - Índice Execução do Planejamento	DIRENG	-	-	-
Percentual realizado das atividades de gerenciamento do transporte de superfície	DIRENG	-	-	-
Percentual de consumo da cota de combustível	DIRENG	-	-	-
Custos com combustíveis e lubrificantes automotivos no ano	DIRENG	-	-	-
Disponibilidade mensal da frota por projeto	DIRENG	-	-	-
Número de veículos leiloados ao ano	DIRENG	-	-	-
Número de veículos de representação (P0) com mais de 2 anos	DIRENG	-	-	-
Número de veículos especiais (P1) com mais de 3 anos	DIRENG	-	-	-
Número de veículos para serviço leve com mais de 5 anos	DIRENG	-	-	-
Número de veículos para serviço pesado com mais de 10 anos	DIRENG	-	-	-

Continuação do Anexo C – Análise dos Indicadores

Percentual realizado das atividades de gerenciamento de contraincêndio	DIRENG	-	-	Incluir atividades de planejamento e gerenciamento de obras relacionadas ao contraincêndio.
Nível de Proteção nos Aeródromos	DIRENG	-	-	-
Percentual realizado das atividades de engenharia de campanha	DIRENG	-	-	-

Desenvolvimento e Manutenção de Projetos e Sistemas Corporativos de Tecnologia da Informação				
Título	Gerências receptoras dos resultados	Orientações para análise	Referenciais de comparação	Observações
Percentual realizado das atividades de desenvolvimento e manutenção de projetos e sistemas corporativos de tecnologia da informação	DTI	-	-	-
IOA - Índice Orçamento Aprovado	DTI	-	-	-
IOD - Índice Orçamento Disponibilizado (LOA+Destaques) / PPO	DTI	-	-	-
IEP - Índice Execução do Planejamento	DTI	-	-	-

Continuação do Anexo C – Análise dos Indicadores

Apoio logístico de suprimento e manutenção de simuladores				
Título	Gerências receptoras dos resultados	Orientações para análise	Referenciais de comparação	Observações
Percentual realizado das atividades de apoio logístico de suprimento e manutenção de simuladores	DTI	-	-	-
IOA - Índice Orçamento Aprovado	DTI	-	-	-
IOD - Índice Orçamento Disponibilizado (LOA+Destaques) / PPO	DTI	-	-	-
IEP - Índice Execução do Planejamento	DTI	-	-	-

Apoio Logístico de Infraestrutura de Tecnologia da Informação				
Título	Gerências receptoras dos resultados	Orientações para análise	Referenciais de comparação	Observações
Percentual realizado das atividades de apoio logístico de infraestrutura de tecnologia da informação	DTI	-	-	-
IOA - Índice Orçamento Aprovado	DTI	-	-	-
IOD - Índice Orçamento Disponibilizado (LOA+Destaques) / PPO	DTI	-	-	-
IEP - Índice Execução do Planejamento	DTI	-	-	-

Continuação do Anexo C – Análise dos Indicadores

Capacitação e pesquisa especializadas				
Título	Gerências receptoras dos resultados	Orientações para análise	Referenciais de comparação	Observações
Vagas disponibilizadas conforme TCA 37-11 (total e por modalidade)	ILA	-	Série histórica.	-
Índice de Alunos Capacitados conforme TCA 37-11 (total e por modalidade)	ILA	-	Série histórica.	-
Índice de Alunos Capacitados EXTRA TCA 37-11 (total e por modalidade)	ILA	-	Série histórica.	-
Média de alunos capacitados por turma por modalidade	ILA	-	Série histórica.	-
Carga horária média das turmas realizadas por modalidade	ILA	-	Série histórica.	-
Custo médio das turmas realizadas por modalidade	ILA	-	Série histórica.	-
Consultorias logísticas realizadas	ILA	-	-	-
Consultorias de treinamento realizadas	ILA	-	-	-
IOA - Índice Orçamento Aprovado	ILA	-	-	-
IOD - Índice Orçamento Disponibilizado (LOA+Destaques) / PPO	ILA	-	-	-
IEP - Índice Execução do Planejamento	ILA	-	-	-